

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

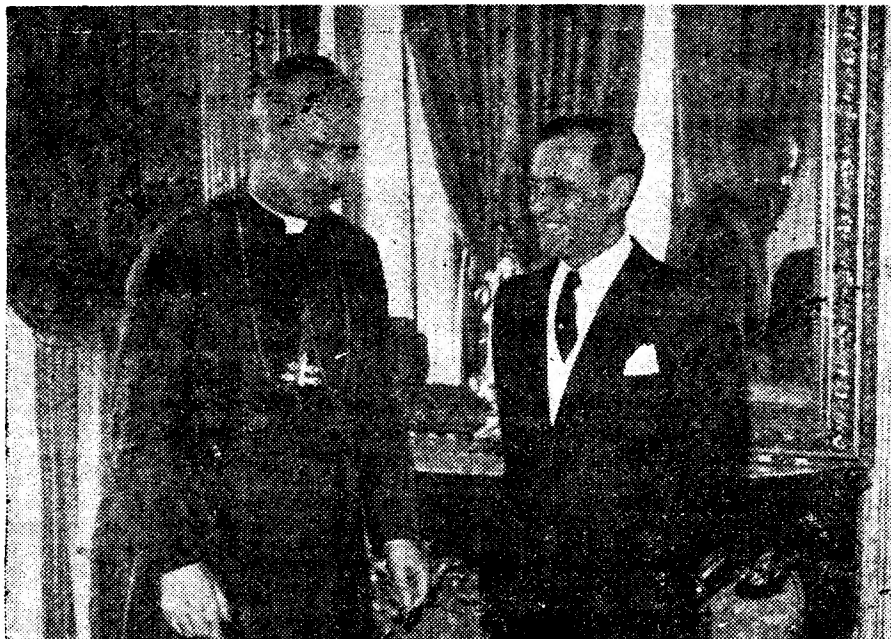
DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFIOA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



O sr. Cardial Patriarca conversando com o embaixador do Brasil, no Palácio de Santana

O embaixador do Brasil

visitou o Cardial Patriarca

O sr. dr. João Neves Fontoura, illustre embaixador do Brasil, visitou hoje o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no Palácio do Patriarcado. Chegou ali, sózinho, às 15 horas, sendo recebido no «hall» pelo sr. conego Carneiro de Mesquita, que o acompanhou até à sala do trono. Veio ao seu encontro o sr. Cardial Patriarca que conversou, afectuosamente, durante mais de meia hora, na sala de recepções.

Entre os assuntos de que falaram figurou a evocação da triunfal viagem que o chefe da igreja portuguesa fez ao Brasil.

A' hora a que o nosso jornal começa a circular, está a apresentar cumprimentos ao sr. dr. João Neves Fontoura, no Palácio da embaixada, o sr. Chinglun Frank W. Lee, ministro da China em Portugal.

Os novos chefes

do Estado Maior das forças francesas

ARGEL, 24—Em consequência do acordo a que se chegou no seio da Comissão Nacional Francesa de Libertação, os chefes do Estado Maior dos exercitos franceses serão provavelmente:

Para a França Combatente: Exercito, general René de Larminat actual comandante-chefe das forças francesas combatentes na Africa do Norte; Marinha, almirante Philippe Auboyneau, comandante-chefe das forças navais francesas combatentes; Aviação, general Martial Valin, commissario da aeronautica da Comissão Nacional Francesa de Londres.

Para as forças de Giraud: Exercito, general Alphonse Juin, que comandou as forças francesas na campanha da Tunísia; Marinha, almirante Collinet; Aviação, general Bouscat, comandante das forças aereas de Giraud.

Estes seis oficiais formarão, com De

(Ver continuação na 8.ª página)

A «Luftwaffe»

**bombardeou
Hull**
onde houve
estrágos e vítimas

BERLIM, 24—Bombardeiros pesados alemães bombardearam, com excelente efeito, o porto de Hull, durante a noite passada. Todos os aparelhos alemães voltaram às bases. Foram causadas grandes destruições.—(D. N. B.).

As informações inglesas

LONDRES, 24—(Reuter)—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite, aviões inimigos realizaram um ataque a Hull. Do bombardeamento resultaram estrágos e houve vítimas entre as quais algumas mortes».—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 24—(Reuter) — Sabe-se que foram no maximo 15 aviões alemães que participaram no ataque a Hull. Incendiou-se o Museu da cidade, tendo-se perdido muitos objectos de valor.—(E. T.).

A R. A. F.

**efectuou
um violento
bombardeamento
da Italia**

LONDRES, 24—Anuncia-se que poderosas formações de bombardeiros da R. A. F., com base na Inglaterra, realizaram durante a noite passada um violento bombardeamento contra a Italia.—(United Press).

Spezia foi bombardeada pelos aviões que atacaram Friedrichshaven

LONDRES, 24—(Reuter)—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «A base naval de Spezia, na Italia, foi atacada por uma formação de bombardeiros «Lancaster», regressando do norte de Africa para as suas bases na Inglaterra. Os relatos preliminares indicam que as docas foram bombardeadas com precisão e depositos de gasolina foram incendiados.

Esses aviões tinham-se dirigido para o norte de Africa na noite de 20 para 21 de junho, bombardeando objectivos de Friedrichshaven, na Alemanha meridional, sem sofrer perdas. Confirma-se agora que cerca de um hectare e meio da zona das fabricas «Zeppelin» foi devastado no decurso deste ataque e que as fabricas de motores de automovel de «Maybachwerker» foram igualmente danificadas. Todos os nossos bombardeiros regressaram incólumes às bases».—(E. T.).

A importancia do primeiro «raid» duplo da R. A. F.

LONDRES, 24.—O comunicado de hoje do Ministerio da Aeronautica marca uma data na historia da aviação, anunciando o primeiro bombardeamento «duplo» efectuado por aviões com base na Grã-Bretanha. Bombardeiros gigantes da R. A. F., que partiram de Inglaterra para bombardear as fabricas de Friedrichshaven, construtoras de aparelhos de radio-localização, nas margens do lago Constanza, bombardearam tambem Spezia, regressando depois ás suas bases, cobrindo nessa viagem, de ida e volta, cerca de 6.500 quilometros.

Realizaram essa dupla operação no espaço de 8 horas. Logo que prosseguiram a viagem para o sul, depois de terem bombardeado Friedrichshaven, os bombardeiros puseram-se fora do alcance dos caças alemães, iludindo completamente as defesas alemãs. A consideravel vantagem desta tactica de surpresa é provada pelo facto dos dois «raids», sobre Friedeichshaven e Spezia, terem sido efectuados sem a perda de um unico aparelho.

Outra vantagem foi a de, devido ao facto das noites serem muito curtas, os «Lancaster» terem evitado o perigo de regressar de madrugada passando sobre uma parte da Europa fortemente defendida pelos alemães. O aparecimento de esquadrilhas de bombardeiros britânicos vindo de uma direcção que não é costume, á hora habitual, surpreendeu tambem as defesas ita-

(Ver continuação na página central)



Como se estrelam dois ovos? Nem toda a gente o sabe fazer. A aluna, que veio há dias da provincia, ficou aprovada

A escola de criadas

*faz a sua primeira exposição
na qual figuram saborosos doces*

Uma modesta e simpatica instituição, instalada num rés-do-chão da avenida Duque de Loulé, está contribuindo enormemente para a chamada pa zdomestica. E', de facto, um acontecimento de certa importancia que passaria, talvez, despercebido, se a curiosidade jornalística, como se impõe, não o fôsse devassar, devidamente, através duma curiosa exposição, que hoje se inaugurou na sede daquela instituição.

Trata-se de uma escola de criadas de servir, uma verdadeira «faculdade» de arte culinaria, arranjos decorativos, boas maneiras, e até de certa literatura elementar, que apresenta agora os seus resultados. A exposição abrange, na

sua maior parte, artigos de vestuario, em que a aluna patenteia o seu aproveitamento, qualidades de economia, e até subtil e oportuna invenção. Transformação de roupas usadas, limpeza de vestuario, tecnica de remendar e de aproveitar o trapo, a peça velha, convertendo-as num artigo de indumentaria. Assim, dumas meias de senhora consegue-se fazer uma camisolinha de criança, e dumas mangas velhas, uma combinação de menina, com a largura suficiente para ela medrar e crescer.

Esta escola de criadas, que está sob um patrocínio religioso, exemplifica ás patroas, como

(Ver continuação na 7.ª página)

**O número de hoje
DO «DIÁRIO DE LISBOA»**

é de 12 paginas

UM GRANDE ESPIRITO DE INICIATIVA

Estreia-se amanhã no Porto

o novo filme «Fátima, terra de Fé»

que na próxima semana se apresenta em Lisboa

O Porto recebeu com entusiasmo a notícia de que era nesta cidade que se faria a estreia do novo filme «Fátima, terra de Fé». Aliava-se, assim, ao interesse natural por um filme português, o acontecimento invulgar da «première» dessa produção nacional ser feita dentro do burgo nortenho. Por outro lado, aumentava o interesse por se tratar dum filme que as notícias fora a correr dão como uma produção de teste, fora do «clima» vulgar do nosso cinema e versando até um assunto que não poderia deixar indiferente o espírito profundamente crente da gente de Portugal.

A jornalista impunha-se, como é natural, a obrigação de desvendar a verdade do que se dizia nos círculos aparentemente bem informados. «Fátima, terra de Fé» tem marcada a sua estreia no Coliseu do Porto, segundo notícias publicadas nos grandes diários do Norte. Necessário se tornava entrevistar o socio gerente dessa lindíssima casa de espectáculos, sr. Rocha Brito. A missão era ingrata, porque o tempo deste inteligente e arrojado empresário está pesada a oiro... Contra todas as expectativas—e até porque Rocha Brito é bastante bem educado, fui recebida com todo o interesse, interesse que se explica pelo entusiasmo e carinho que este grande industrial dedica á sua nova produção.

E quasi não se fez uma entrevista, pois Rocha Brito falou por mim e por ele. Emquanto a sua actividade se distribuía por mil assuntos, cortados a meio por uma conversa telefonica ou uma ordem imperiosa aos seus numerosos colaboradores, Rocha Brito satisfazia a minha curiosidade. Reproduzo as suas palavras por elas virem ao encontro da ansiedade que esta produção está a despertar nas duas capitais, visto ser passada em Lisboa, no Eden, uma semana depois da sua estreia no Porto.

E' numa sala decorada com beleza sóbria que escuto Rocha Brito. Pelas paredes quadros de valor, caricaturas bastante felizes do meu

Cuidado com os gatunos!

UMA PARTE da população da cidade está já em preparativos para ir retemperar a saúde fazendo um estagio na praia, no campo ou nas termas. Antes da partida, as boas donas de casa passam em revista os seus haveres, deixando os objectos de maior estima e valor bem aferroados em gavetas e armarios, trancam as janelas e experimentam cuidadosamente a solidez do fecho da porta. No entanto, sempre restando a visita dos gatunos, ainda incumbem pessoa de familia ou vizinha de confiança para ir vigiando a casa. Todas as precauções, porém, resultam inúteis perante a audacia dos larapios e o aperfeiçoamento constante da arte de furtar. Na verdade, quem quizer dar-se á curiosidade de ler os jornais das épocas do veraneio verifica que são frequentes os assaltos a casas temporariamente deshabitadas. A-pesar da vigilância policial, os gatunos instalam-se confiadamente nas casas escolhidas, banqueteiam-se com o que encontram na despensa e na fruteira, fumam regaladamente o seu charuto e, por fim, escolhem o que mais lhes agrada e promovem a sua transferencia para parte incerta...

Dias passados, dá-se pelo assalto; um telegrama urgente e afliitivo faz regressar os donos da casa roubada, segue-se uma queixa no T.O.R., a policia procura investigar e os gatunos, em geral, vão saboreando, impunemente, o produto do roubo. E' a historia de sempre, todos os anos repetida e largamente divulgada pela imprensa diaria. Mas em vão, porque a imprevidencia é roneira e teimosa.

Existe, todavia, um processo muito simples, economico e ao alcance de toda a gente, capaz de evitar tais preocupações, desgostos e prejuizos.

Um seguro do recheio da residencia contra os riscos de incendio e roubo, feito na Companhia de Seguros «Européa», permite a toda a gente o gozo de umas férias sossegadas, com a garantia de indemnização rapida de qualquer prejuizo verificado por motivo de incendio ou visita de ladrões.

Peça hoje mesmo informações sobre este seguro pelo telefone 2 0911, ou reclame a presença de um funcionario da Companhia para lhe preencher a minuta respectiva.

Não deve abandonar o seu lar sem levar consigo cma apolice da «Européa», porque os gatunos não dormem nem afrouxam no exercicio da sua actividade.

Talvez não saiba que
por cerca de **100\$** mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado.
ABERTURA A 10 DE JUNHO

entrevistado e, aproveitando um momento em que estou só, deixo-me tentar pela indiscrição e folheio um adoravel album forrado a damasco azul tendo ao centro as armas da cidade e por fundo a enorme garagem Passos Manuel e o Coliseu do Porto. E' uma linda homenagem que o Comercio e a Industria do Porto prestaram a Rocha Brito.

—Como nasceu a ideia de fazer este filme?
—«Fátima, terra de Fé»—começou Rocha Brito—representa a realização dum sonho que sempre acalentei. Interessava-me colaborar num filme nosso, bem português, que desse ao Coliseu do Porto o ensejo de cumprir totalmente a sua missão. Temos dado cinema do melhor, teatro e circo, comédia e opereta, concertos, recitais e opera italiana. Faltava apenas ligar o nome do Coliseu do Porto á historia do cinema nacional. Está satisfeita uma das nossas mais gratas aspirações.

E Rocha Brito, terminando uma conversa rapida ao telefone, continua:

—Um dia, apareceu-me, neste escritório, o operador cinematografico de Lisboa, César de Sá. Conhecia-o de nome e através da sua obra que o guindou ao primeiro lugar entre os seus pares. Trazia uma novela para cinema e a intenção de produzir filmes. Li o argumento e inquiri das intenções. Tudo me agradou, me pareceu honesto, pratico e digno de colaboração. E radicou-se logo no meu espirito a certeza dum obra séria. Dei a minha colaboração material e moral e a obra está de pé!

—Confia no exito do filme?

Logo Rocha Brito, mirando, pensativo, o lindo cravo que lhe enfeita a lapela, comenta, com um ligeiro sorriso:

—Nunca se pode confiar, pois, quanto a mim, a confiança e a desconfiança dependem muito do temperamento de cada um e eu até nem em mim proprio confio! Estas coisas de cinema são impenetráveis e dependem de mil e uma coisas, de mil e um imponderáveis. Mas, mentiria, se não dissesse esperar que «Fátima, terra de Fé» venha a agradar! Sinto-o! Tem todas as condições para isso. A novela que deu o tema par aa obra e os seus dialogos foram escritos expressamente para o cinema por Mello e Alvim—filho do Porto—. Ele pode sentir-se orgulhoso. Junto os meus aplausos áqueles que as maiores mentalidades têm dado ao bellissimo trabalho de Mello e Alvim. De facto, trata-se dum argumento de tese, uma tese posta com toda a elegancia e beleza moral e com uma profunda projecção na vida do nosso povo. Prende e comove. Dela fez Jorge Bruno do Canto, o realizador escolhido, um trabalho que será a sua corôa de gloria. O realizador da «Canção da Terra» tem neste seu novo filme um dos seus mais altos momentos de arte. Depois, Cesar de Sá, como operador e director de produção, levou a nau a porto se-



O empresario Rocha Brito, confiando-nos as suas impressões

guro. A fotografia não desmerece das obras já apresentadas e deve ser um dos titulos de exapresentadas e deve ser um dos titulos de exito do filme. A musica de Jaime Mendes e os cenários de Mario Costa acompanham o ritmo da realização.

—O filme é absolutamente religioso, não é verdade?

—Não. Nem julgue que se trata dum documentario sobre a vida religiosa de Fátima. O titulo pode induzir a uma interpretação errada. E' um filme de fundo, cheio de acção, profundamente humano e no qual se digladiam todas as paixões. A ideia de Fátima é a base, tal como uma frase musical pode dar lugar a uma pagina completa de musica. Obra séria, bastante honesta e posta em imagens com um inteiro sentido de espectáculo. A nada nos furtámos para que o filme resultasse uma obra digna do acolhimento geral.

—Deve ter sido fatigante o esforço despendido...

—Diga heroico! Nenhuma produção nacional teve cenários tão difíceis. A reprodução da Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, o levantar dum «Clipper» e a construção da Sala de Capitulo nos acanhados limites do estúdio, tudo isso representa um esforço herculico. Só o desejo de «cumprir» deu possibilidades reais á equipa de filmagens. Fatigante o esforço? Titânico!

—E a interpretação?

—Só uma palavra: PERFEITISSIMA.

—E a estreia, sempre é no Porto?

—Evidentemente! Como lhe disse no principio desta conversa, isso representava um dos meus grandes sonhos. O Porto bem merece esta homenagem. Foi aqui que se começou a fazer cinema e o Porto sempre soube acarinhar todas as iniciativas a que é chamado a colaborar. Sei que ele corresponderá ao sacrificio feito, compreenderá o nosso espirito e acarinhará

mais este passo do Coliseu do Porto em prol da vida artistica e cultural da cidade. Sempre me encontrei com ele e nessa plateia confio. E, depois, o Porto é profundamente crente e «Fátima, terra de Fé» evoca um dos acontecimentos invulgares da vida religiosa da Nação. E evoca-o num cenario de grandeza, de elevação e de dramatica beleza, que nos prende do principio ao fim. Eu já vi o filme e confesso que a emoção me tocou bem fundo...

E, num sorriso eloquente:

—E olhe que não sou dos que se comovem facilmente...

—Quando é a «première»?

—Amanhã, se Deus quiser. E, at éla, aguardo serenamente o «verdictum» da exigente plateia do Porto. Sómente a ela competirá ajuizar...

Quedámo-nos a apreciar a magnifica colecção de fotografias do filme e concordei com Rocha Brito em que, segundo a sua frase, «... estamos em presença dum obra séria e digna».

E', portanto, justo esperar que a grande capital do Norte saiba corresponder a mais esta iniciativa de Rocha Brito, porque o filme «FÁTIMA, TERRA DE FÉ» vai marcar, no ambiente distinto do Coliseu do Porto, uma hora de inigualavel beleza.

F. R.

O refeitório central da F. N. A. T. reabre no dia 28

Reabre no proximo dia 28, depois de importantes melhoramentos, o refeitório central da F. N. A. T., na rua Vitor Cordon, 1, onde vão continuar a ser fornecidos, diariamente, almoços a 800 trabalhadores da capital.

Para que possam avaliar da importancia da iniciativa e para corresponder aos serviços que têm prestado á F. A. N. T., foram os jornalistas convidados para um almoço, que se realiza amanhã, ás 13 horas.

BISPO DE GUADALUPE

No avião da «Alla Littoria» chegou hoje a Lisboa, procedente de Roma, o bispo de Guadalupe, monsenhor Jean Gay.

Um grande saldo de risota

O domingo que vem, na praça de Algés

Vale a pena ler, para saber: que no domingo proximo, pelas 18 e 30, ha, na praça de Algés, um festival engraçadissimo e, como todos os anteriores, com preços baratos; que nesse festival o cavalleiro negro Manuel dos Santos e varios bandarilheiros amadores da Moita, Vila Franca e Lisboa lidarão reses bravissimas; que as pegas serão feitas pelo novo Grupo do Cartão, que tem como cabo Pascual Ventura do Carmo; que haverá a emocionante Sorte de D. Tancredo, feita pelo arrojado Garibaldi Costa; e que se repetirá o numero taurino de grande sucesso «Uma corrida á corda, á moda da Ilha». E que na parte de variedades estão incluídos os engraçadissimos parodistas comicomicais, Armand-Anhuk & C.ª, de colossal exito já nesta praça. Arte, emoção, chiste, gargalhada, barateza...

A Empresa destina 10 % da receita liquida a favor da subscrição aberta pelo nosso colega Diário de Noticias a favor dos Gêmeos de Melrim.

LUSO

Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA



Adelina Ramos

Hoje canta a queridissima e gloriosa fadista de raça Adelina Ramos, e os acreditados fadistas Aurora de Sousa, Emelinda Pereira, Lino Teixeira, Manuel Cascais, Jacinto Pereira e Fernando Gasparinho. Solos pelos eximios artistas José Nunes e Pais da Silva. Vá ao LUSO que é arte e frescura.

O seu encanto seduz

MIMO

As suas qualidades convercem

FABRICA MIMO - 12 AV. DE S. JOAQUIM DE S. JOAQUIM - LISBOA

Água de Luso Purissima
A mais pura e a mais fina água de mesa

BOX

A mais grandiosa sessão luso-espanhola, até hoje organizada



BENI LEVY

Beni Levy e Agostinho Guedes são, indiscutivelmente, os maiores pugilistas do mundo, e considerados como grandes figuras europeias na recente lista da Federação Internacional. Organizar uma sessão com qualquer deles «em cabeça de cartaz» é já realizar um acontecimento desportivo. Colocar estes dois grandes pugilistas no mesmo cartaz é arrojado desmodismo de que, presentemente, só a Sala Central de Desportos é capaz. Beni Levy defronta o vigoroso espanhol Tarrazé, que deve proporcionar «dura réplica» a o nosso campeão dos meios médios. Tarré é um pugilista que pela sua dureza raro combate em Espanha, pois não encontra adversário com facilidade. Ex-campeão do país vizinho, tendo um «match» nulo com Ferrer, trata-se dum nome que, na época transacta, andou muito indicado como um dos poucos pugilistas espanhóis que poderiam por Beni Levy «em cheque». Por isso a Sala Central teve interesse especial em o contratar...

O nosso valoroso campeão faz o combate de despedida do seu público, visto que partirá seguidamente para Espanha a cumprir contratos, que ontem foram assinados, a fim de defrontar Peiró e Ferrer em Barcelona, onde a «aficção» local está ansiosa por apreciar o «tal fenómeno lusitano», no dizer dos nossos vizinhos.

Agostinho Guedes, outro valoroso representante do nosso pugilismo, que está igualmente em negociações com os organizadores espanhóis, defronta desta vez o coreano Guillen, «boxeur» de características de encaixe e resistência pouco vulgares, que há cerca de um mês disputou com Inacio Ara o campeonato de Espanha. Guedes precisa duma vitória decisiva sobre o seu adversário para se impor definitivamente. A «forma» de Guedes é esplêndida e tem sido conseguida à base duma preparação em conjunto com Beni Levy.



AGOSTINHO GUEDES

«Faltas» é sinal que o letreiro «lotação esgotada» será afixado muitos dias antes de se realizar a sessão, o que não surpreenderá, dada a escassa lotação do simpático e característico Estádio Mayer.

Conservatorio Nacional

Nova professora de canto

Vinda de Roma, no avião da «Ala Littoria», chegou a Lisboa a notável professora de canto Maritta Amstad, que, a convite do Conservatorio Nacional, vem reger a cadeira de canto. Além do curso destinado aos alunos internos, será aberta a inscrição para um curso especial, destinado a diplomados e a não diplomados.

VERBENA DE SANTA CATARINA

Calçada do Combro

Hoje, às 21 e 30, grandioso programa com a Companhia Internacional de Music-hall, que tanto êxito alcançou no CASABLANCA, e da qual fazem parte as grandes atrações: Henriqueta Vallés, Maria Mercé, Lina Demeol, Mariana Chagas, Carlos Sampaio, Fernando de Oliveira, Xavier Pinto e a orquestra FADOS.

Fados pelos apreciados artistas: Natividade Pereira, Maria Augusta, Deolinda de Sousa e Modesto Maia, Casimiro Ramos e Fernando Reis. Nos intervalos BAILE. Entradas seleccionadas.

Terça-feira, AMALIA RODRIGUES.

Verbena do Cachamorra

CALÇADA DOS MESTRES, 112

Hoje, até de madrugada, grandioso programa de FADOS e BAILE, no qual tomam parte: Margarida Pereira, Marcia Condessa, José Coelho e Tristão da Silva (miúdo do Alto do Pina). Entrada: cavalheiros 1550; senhoras 550.

VIDA MUSICAL

Musica de Camara

Na Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza-se no proximo dia 1 de julho, pelas 21 e 45, o 8.º concerto desta época, em que tomam parte a pianista D. Nina Marques Pereira, a cantora D. Maria Vitorina Maldonado e o violinista sr. Paulo Manso. O programa é o seguinte: «Cenas infantis», op. 15 de Schumann, «Pecouchka», de Strawinsk, executadas por D. Nina Marques Pereira. Canto (composições de João Arroyo, Cesar Franck e Grieg) por D. Maria Vitorina Maldonado. Sonata op. 13 em lá maior, de Fauré, para piano e violino por D. Nina Marques Pereira e Paulo Manso.

Apresentação de discipulos

Para apresentação de discipulos dos cursos especiais de violoncelo e musica de camara, regidos pelo professor Paulo Grunmer, do Conservatorio de Viena, realiza-se esta noite, às 22 horas, na sala do Sindicato Nacional dos Musicos, uma audição publica.

Homenagem a D. João de Castro

Promovida pela Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, realiza-se no proximo domingo, 27, pelas 15 horas, a anunciada visita à quinta da Penha Verde (Sintra), onde se observarão as celebres «Stelas Indianas» e se prestará homenagem ao IV vice-rei da India, usando da palavra os membros da comissão srs. coronel Cardoso dos Santos, dr. Gomes dos Santos e João Afonso Côrte Real.

Na vespera, será instalado um acampamento de escuteiros do Grupo 93 (Sintra) e de varios grupos de Lisboa e de estudantes da comissão, realizando-se na noite de 26 para 27 um «Fogo do conchelo», com recitativos patrióticos e outras diversões educativas.

CURSOS ALEMÃES DE FÉRIAS

Na sede da Academia Alemã, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 17, 2.º, organiza-se, nas férias grandes, cursos intensivos de lingua alemã, que começam no dia 5 de julho, funcionando quatro vezes por semana e terminam em 6 de agosto. A matricula está já aberta.

Concursos para professores da Faculdade de Ciencias

Na Faculdade de Ciencias proseguiram hoje as provas para o concurso de professores, sob a presidencia do prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, vice-reitor da Universidade de Lisboa. Prestou provas o dr. Fernando Carlos Torre da Assunção, que defendeu com brilho o tema «Contribuição para o estudo dos piroxenas das rochas basálticas portuguesas». Foram arguentes os srs. dres. Domingos José Rosas Silva e José Custodio de Moraes, respectivamente, professores das Faculdades de Ciencias do Porto e de Coimbra.

Três contra um

MONTALEGRE, 23.—Na povoação de Mourilhe, d'este concelho, quando Domingos Pereira, solteiro, de 34 anos, lavrador, regressava tranquilamente a sua casa depois dos trabalhos de campo, foi agredido traiçoeiramente pelos seus vizinhos João Gonçalves de Baixo, casado, e seus filhos Bento e Domingos, solteiros, todos lavradores, que lhe produziram lesões de gravidade com sacos e paus de que estavam munidos. Verificou-se que o ferido tinha fractura de cranio. As autoridades procuram os criminosos. Ignoram-se os motivos da agressão.

MISSÃO DE ESTUDO

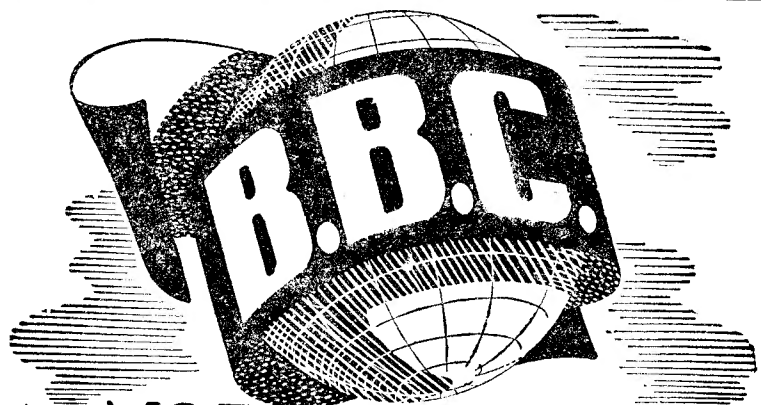
A folha oficial publicou hoje, pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, uma portaria encarregando o engenheiro José Botelho de Moura de visitar, em missão de estudo, as instalações de matadouros existentes em Espanha e França, com características que interessam ao estudo do plano geral da localização de matadouros no nosso país.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 25.—Nascimento de S. João Baptista.

Lausperene, sai da capela da Ordem 3.ª de S. Francisco, a Jesus, para a paróquia de N. Senhora de Fátima.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.



A VOZ DE LONDRES

—fala e o mundo acredita

AVISO IMPORTANTE

Desde 13 de Junho, o noticiario em Português das 8 e 45 (hora de Lisboa) transmite-se nos seguintes comprimentos de onda: 41,96 metros (7,15 mc/s), 41,49 metros (7,23 mc/s) e 31,75 metros (9,455 mc/s).

Os noticiarios das 14 e 15 e 23 e 15 são nos comprimentos de onda habituais.

OIAM AS SEQUINTES EMISSÕES DE ESPECIAL INTERESSE:

Factos da Actualidade	às terças-feiras às 23 e 30
Comentario Militar	às quartas-feiras às 23 e 30
Comentarios de Costa Abranches	às quintas-feiras às 23 e 30
O Homem da Bengala	às sextas-feiras às 14 e 30
Comentario Naval	às sextas-feiras às 23 e 30
Revista Feminina	aos Sabados às 14 e 30
Comentarios da Semana por Wickham Steed	aos Sabados às 23 e 30 e aos Domingos às 14 e 30

As palestras de João de Lisboa têm lugar, geralmente às segundas-feiras às 23 e 30.

ÁGUA DE LUSO PURÍSSIMA

Em casa não beba outra

No restaurante, no salão de chá, no café, peça-a, exija-a.

OLIMPIA CLUB

E O FAMOSO TRIO RIMA E A GRANDE ORQUESTRA ABEL RESENDE

NOITES DE FESTA E ALEGRIA
SENSACIONAL PROGRAMA
COM CINCO ATRACÇÕES

Trata todas as doenças da boca como: Piorreia — gengivites — cária dentária, etc.

Sulfadentina

A ÚNICA PASTA DENTÍFICA COM SULFAMIDA

Único depositário:
Paolo Cocco
R. Andrade, 4.
r.c Esq.-Lisboa
A venda em todas as farmácias e nas melhores casas de especialidade

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Eugénia Leão Guimarães Pestana, D. Maria Luiza Pereira de Melo, D. Maria José Sagrado Coração Duff Portugal e Castro e D. Maria Alexandrina de Faria Abranches.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Helena Burkhardt Caluori, esposa do sr. Werner Burkhardt Caluori, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

CASAMENTOS

Na capela da Casa Queimada, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Cyrne de Tavares e Tavora, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Cyrne de Tavares e Tavora e do sr. D. Fernão de Tavares e Tavora, com o distinto clínico sr. dr. José Andresen Leitão, filho da sr.ª D. Gardina Andresen Leitão e do sr. Ruben da Silva Leitão. Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Maria José do Amaral Ferrão de Castelo Branco e Noronha, tia da noiva, e a condessa de Castro, tia do noivo, e de padrinhos os srs. D. José Tavares Ferrão Tavora, tio da noiva, e dr. Rafael Marrecas Franco. Presidiu ao acto o reverendo cónego Manuel André Boturão, que, no fim da missa, proferiu uma brilhante alocução, sendo acolitado durante a cerimonia pelos reverendos José Coutinho, prior de Ramalde, e Massa, missionario belga, professor do Seminario de Viseu. Finda a cerimonia, foi servido, no salão de mesa da Casa Queimada, um finissimo lanche. Os noivos, que receberam valiosas e artisticas prendas, seguiram para o norte, onde foram passar a «lua de mel».

—Presidido pelo prior da freguesia, reverendo Francisco Maria da Silva, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, celebrou-se na paróquia do Santo Condestável, a rua do Patrocínio, o casamento da sr.ª D. Virginia Adelaide Vinhas e Serra, gentil filha da sr.ª D. Maria Augusta Vinhas e Serra e do sr. Filipe José Serra, já falecido, com o sr. João Miranda Mendes, filho da sr.ª D. Rosa do Amparo Miranda Mendes e do capitão sr. Francisco de Sales Galvão Mendes. Serviram de madrinhas a cunhada da noiva, sr.ª D. Lidia dos Santos e Serra, e a mãe do noivo, o de padrinhos os srs. Afonso Serra, irmão da noiva e nosso colega das «Novidades», e a sr.ª D. Artura Galvão Roquete. Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, partindo os noivos, que receberam artisticas e valiosas prendas, para o Estoril, onde foram passar a «lua de mel».

TARDE DE ARTE

Está a despertar grande interesse nos meios artisticos e mundanos a primeira «Tarde de arte» organizada pelo sr. dr. Acacio Leitão que se realiza no proximo sabado, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Salão dos Plissados

Rua 1.º de Dezembro, 64, e C. do Carmo, 10
T. 21724

Grande novidade em blusas, adornos e vestidinhos de bebé,

A. MARQUES

FESTA DE CARIDADE

Está a despertar grande entusiasmo a festa que a «Legião do Bem», da Junta da Freguesia de S. Mamede, realiza depois de amanhã, pelas 21 horas, no Jardim Cinema.

No programa colabora a Emissora Nacional com os artistas da sua apreciada «Hora de Variedades» e uma das suas orquestras. Para a parte cinematografica foram escolhidos interessantes filmes. Os bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do Jardim Cinema.

Bompernasse

Dancing Elegante

Feira Popular de «O Seculo»

Uma perfeita reconstituição duma «Boite de Montmartre»

O ambiente mais agradável da feira

Seleccção Rigorosa

ESPLANADA

«A VOZ DO OPERARIO»

Rua da Voz do Operario — Telef. 26375

Hoje, dia de S. João, às 21 h.

Continuação dos festejos populares. Apresentação pela primeira vez nesta esplanada da Orquestra Casanova, uma das melhores da actualidade. Fados e guitarradas em que gentilmente tomam parte as insignes cantadeiras Maria Augusta e Quinila Gomes e os queridos cantadores Mario José Patrício e José Pereira, acompanhados por um dos maiores guitarristas portugueses: Armandinho. Baile até de madrugada.

Ardeu

uma area
de 500 hectares
de arvores

na serra do Marão

AMARANTE, 24. (Pe'o telefone)—Na serra de Mouquim (Marão), junto da estrada florestal que de Amarante segue para Mondim de Basto, na divisória dos dois concelhos, declarou-se ontem, por volta das 14 horas, um violento incendio que consumiu milhares de arvores numa vasta area calculada em cerca de 500 hectares.

Dado o alarme, avançaram para o local cerca de mil pessoas pertencentes aos Serviços Florestais, ao pessoal das minas de Vieiros e habitantes das localidades circunvizinhas. Cò se conseguiu localizar o incendio, cujas labaredas se avistavam a grande distancia, cerca das 4 horas da manhã de hoje.

A' hora a que telefonamos, procede-se aos trabalhos de rescaldo. Os bombeiros voluntarios de Amarante chegaram a comparecer, mas como a falta de agua era completa, colaboraram na medida do possivel com as populações rurais no corte de arvores e na abertura de valados.

E' de louvar a attitude do concessionario das minas de Vieiros, sr. A. Melo, que ordenou a imediata paralisação do trabalho para que o pessoal fosse completamente utilizado no combate ao incendio.

No local compareceram os srs. Reimão Barbado Pinto e engenheiro Augusto Machado, respectivamente, administrador e chefe da circumscriçao dos Serviços Florestais. Ignoram-se as causas do incendio. O intenso calor que ontem se fez sentir deve ter contribuido, em grande parte para a propagação do fogo. Os prejuizos são importantes.

OBRA DE ARTE ARROLADA pelo Ministerio da Educação

Um despacho publicado hoje na folha oficial, pelo subsecretario de Estado da Educação Nacional, manda arrolar um triptico sobre madeira, da escola flamenga, representando a «Crucificação», no painel central, e os «Doadores», nos roletes, obra de arte pertencente ao dr. Pulido Garcia.

O triptico em referencia não poderá ser alienado ou enviado para fora do país sem prévia autorização do Ministerio da Educação Nacional.

«A BATALHA CONTINUA»

Novo livro de Mauricio de Oliveira
sobre a guerra no mar



Do ataque a Pearl Harbour até ás grandes batalhas aeronavais do Pacifico. Descritivos emocionantes. Gravuras e graficos elucidativos.

Preço: 15\$00. Edição da Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

Colossal

Sortido de pratos, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Os ataques

das forças
aereas
aliadas

à Italia

(Continuação da 1.ª página)

lianais. Esta nova tactica, coroada de exito, foi organizada pelo marechal da aeronautica sir Arthur Amis, comandante do serviço de bombardeiros britanicos e, sem duvida, será estudada pelos comandos aereos de todas as grandes potencias, nos dois campos. —(Exchange Telegraph).

Ataques incessantes á Sicilia

ARGEL, 24.—Intensificam-se os ataques aereos contra a Sicilia e á Italia. Nas ultimas 24 horas, Salerno, importante centro de comunicações situado ao norte de Napples, foi bombardeado violentamente por três vezes pelas forças aereas aliadas, que provocaram ali as maiores destruições e incendios. Destruíram-se e danificaram-se muitas locomotivas e grande numero de carruagens e vagões, assim como outro material ferroviario.

Durante o dia de ontem as forças aereas norte-americanas realizaram violentos ataques aos objectivos militares da Sicilia, principalmente contra os aerodromos, comunicações ferroviarias e portos, onde provocaram estragos consideraveis e incendios.

As instalações do porto de Catania foram vigorosamente atacadas durante a noite passada por numerosas esquadilhas de bombardeiros pesados britanicos. —(United Press).

Comunicado italiano

ROMA, 24.—Comunicado oficial: «Os nossos aviões-torpedeiros, durante um reconhecimento ofensivo sobre as costas argelinas, afundaram um navio mercante de 15.000 toneladas e torpedearam um petroleiro de 7.000.

No espaço aereo da Sicilia, um avião de reconhecimento italiano abateu um avião-torpedeiro adversario e atingiu gravemente um outro.

O aeroporto de Latakia, na Siria e as linhas de comunicações de Fuka (Egipto) foram atacadas, com bons resultados, por bombardeiros italianos.

O inimigo efectuou incursões ofensivas contra Spezia, Porto Empedocle e Catania, causando nesta ultima cidade numerosos desmoronamentos de edificios civis e algumas vítimas entre a população. As artilharias antiaereas de Spezia bateram dois aviões adversarios e um terceiro precipitou-se a oeste de Calabrene, atingido pelo tiro das baterias de defesa de Livorno. Entre a população de Catania e em consequencia da incursão inimiga, deploram-se 19 mortos e 106 feridos.

O avião-torpedeiro que afundou o navio mercante de 15.000 toneladas era pilotado pelos ajudantes Mamolo Angelo, de Tragnis (Udine) e Cineprari Radames, de Perugia. O petroleiro foi torpedeado por um avião pilotado pelo tenente Bonaiuto Luigi, de Sarno (Salerno) e pelo sargento Zguer Bruno, de Trieste. —(R. R.).

Dez milhões de quilos

de bombas sobre o Ruhr

LONDRES, 24.—O Ministerio do Ar comunica que, com o ataque aereo efectuado na noite de terça para quarta-feira contra Mulheim, ascende a dez milhões de quilos o peso de bombas explosivas lançadas pela R. A. F. desde o dia 1 do corrente mês, sobre uma pequena zona do Ruhr. —(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: Norte, Centro e Sul—Vento variavel, fraco a moderado, predominando NW, moderado. Nevoadas matinaes junto a costa norte e centro. Pequena descida de temperatura.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: maxima, 28°; minima, 20°6. No mesmo dia do ano passado: maxima, 21°6; minima, 16°7.

Roosevelt

tomou providencias
para evitar
de futuro

novas greves

WASHINGTON, 24.—O Presidente Roosevelt revelou que antes de os chefes dos trabalhadores de minas terem dado instruções para estes retomarem o trabalho, o Governo havia tomado disposições para encorporar nas forças armadas todos os mineiros a que se aplicam as medidas da lei do serviço especializado e que se encontravam em greve.

Roosevelt disse que, não obstante o fim da greve, pedirá ao Congresso para elevar o limite da idade militar para 65 anos. O Presidente disse que a medida tem por fim corresponder a qualquer ameaça de interrupção de trabalho nas fabricas e outros estabelecimentos de que o Governo é proprietario ou que por ele são administrados.

Como a lei actual autoriza só a encorporação dos homens até aos 45 anos, é necessario elevar o limite de idade do serviço militar não combatente até aos 65 anos.

O Presidente Roosevelt acrescentou: «A acção dos chefes dos trabalhadores de minas foi intoleravel e suscitou, com razão, a colera e a desaprovação da esmagadora maioria do povo americano».

O Presidente declarou que a produção de guerra fora diminuida em consequencia do abandono do trabalho pelos mineiros, pela terceira vez, em curto periodo. O Presidente anunciou que, actualmente, as minas continuarão a ser administradas por Ickes, pelo governo de alterar esses termos e as condições de trabalho serão os que haviam sido anunciados pelo Conselho da Mão de Obra, em 18 de junho.

Roosevelt disse: «Não há qualquer promessa nem compromisso tomado pelo governo de alt reaesces termos e condições de qualquer forma». A declaração de Roosevelt conclue: «Pedirei ao Congresso que, em qualquer momento futuro, desde que surja a ameaça da interrupção do trabalho nas fabricas e nas minas, ou em outros estabelecimentos de que o governo seja proprietario ou dos quais tenha tomado posse, o mecanismo governamental possa agir prontamente. Foi uma boa coisa que os mineiros tenham retomado o trabalho». —(E. T.).

Mineiros que ainda não retomaram o trabalho

PITTSBURGH, 24.—(Reuter)—Calcula-se que 20.000 mineiros da Pensilvania resolveram não retomar o trabalho, mas John Busarello, presidente da secção local da Federação dos Mineiros, prevê que a maior parte deles regressará ás minas, na proxima segunda-feira. Busarello acrescentou: «Esses homens estão muito desgostosos pela forma como foram tratados, mas retomarão o trabalho na proxima semana». —(E. T.).

CHURCHILL FOI REELEITO

presidente honorario da União da Sociedade das Nações

LONDRES, 24.—Churchill foi reeleito, por aclamação, presidente honorario da União da Sociedade das Nações—Liga das Nações Unidas. Propondo a reeleição, o professor Gilbert Murray declarou: «Lembramo-nos com altivez de que, durante estes anos fatais, para abater um inimigo implacavel, a «ordem do dia» de Churchill foi sempre pedir exercitos e fornecer-lhes todo o apoio de que dispunhamos». —(E. T.).

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 275-7

Os incidentes d

Seria prematuro e arriscado afirmar que a paz se restabeleceu em Argel e que os incidentes que, nas ultimas semanas, se têm desenrolado naquela cidade terminaram definitivamente. A intervenção activa dos anglo-americanos levou a uma composição oportunista. A essencia das divergências que separam os franceses da Africa do Norte em gaulistas e giraudistas mantem-se. Primeiro foi a organização da Comissão de Libertação que ameaçou de fazer naufragar irremediavelmente os penosos esforços de conciliação realizados pelo general Catroux com a super-visão benevola dos dirigentes aliados. A organização do exercito foi o segundo pretexto que ia conduzindo a uma rotura espectacular entre os dois generais franceses. A preparação do Conselho Consultivo, já anunciada, vai constituir, decerto, a terceira provação que terão de suportar os franceses e os amigos da França que desejam ver realizada uma unidade construtiva entre aqueles que se decidiram pela luta contra as potencias do «eixo», ao lado das Nações Unidas. De momento as razões e as exigências de ordem militar, traduzidas na carta que o general Eisenhower dirigiu simultaneamente a Giraud e a De Gaulle, dominaram todas as outras considerações e foi essa carta que levou ás duas ultimas reuniões da Comissão de Libertação e á plataforma nela apresentada por um dos seus membros, o sr. Monnet.

A OPINIÃO EM LONDRES

No seu numero de 13 do corrente, o «Observer» dava conta da irritação provocada em certos meios ingleses pela duração incompreensivel do episodio de Argel escrevendo: «Em Londres há um sentimento geral de hostilidade em relação a De Gaulle. Se ele continuar a dar mostras de intransigencia, como até aqui, encontrar-se-á, dentro em pouco, sem amigos. E' preciso que se convença que está a passar a sua ultima oportunidade. A paciencia dos americanos está esgotada».

Uma obra de escultura religiosa para a catedral



Uma grande obra de arte plastica que renço Ma

O sr. Cardial Patriarca e o sr. subsecretario de Estado das Colonias visitaram hoje, na rua Garrett, 17, 1.º esquerdo, a exposição dos baixos relevos em bronze, que o brilhante escultor Leopoldo de Almeida, executou para a catedral de Lourenço Marques.

Trata-se duma obra notavel, constituída por 14 peças, na qual Leopoldo de Almeida, com admiravel expressão, historiou a vida e a paixão de Cristo. Os baixos relevos, cada um dos quais pesa 150 quilos, foram fundidos pelo sr. Antonio Maria Ribeiro.

e Argel

Ninguém aceitaria que as relações anglo-americanas fossem perturbadas por um simples caso pessoal. Temos outros processos de cumprir os nossos deveres em relação à França.

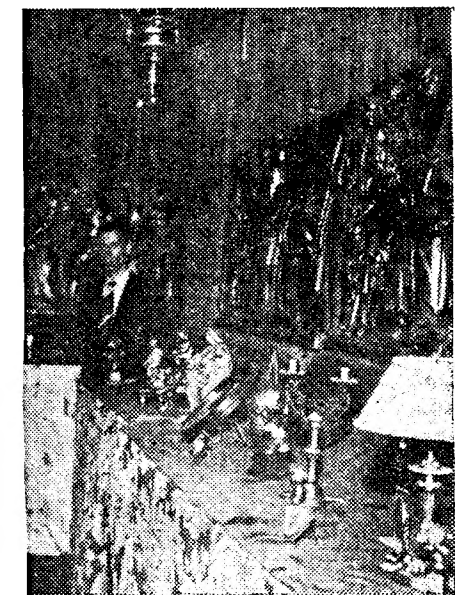
Uma semana depois, o «Sunday Times» usava uma linguagem idêntica, que se não prestava a equívocos: «Em lugar da não entre os franceses, tão desejada, assistimos à afirmação constante de rivalidades pessoais para o exercício das funções de mando. A atmosfera esbraseada, que apesar de certas manifestações incidentais de acalmia, continua a predominar em Argel é uma ameaça para o nosso esforço de guerra. Numa hora de crise não podemos consentir que essa ameaça se mantenha».

INCOMPATIBILIDADES FUNDAMENTAIS

Os generais Giraud e De Gaulle, que eram presidentes da Comissão de Libertação, passam a ser também comandantes do exército francês em formação. Não parece que esta fórmula, que alarga a esfera de acção militar o equívoco criado na esfera de acção política, seja sustentável de, com o decurso do tempo, se revelar eficaz. De momento o general Eisenhower, em estreita colaboração com ministros Murphy e Mac Millan, conguilui que na organização das forças armadas concentradas na África do Norte fosse introduzido o mínimo de alterações compatível com a sua colaboração no quadro geral dos exércitos aliados que se encontram.

O afastamento do almirante Michelier do general Prioux, pedida por De Gaulle, representa uma satisfação dada este último na hora em que os seus pontos de vista aparecem quasi totalmente rejeitados. A crise da Comissão de Libertação foi transitoriamente afastada. Mas nada nos autoriza a supor que as incompatibilidades de pessoas e de princípios, tão claramente afirmadas, tenham desaparecido de maneira decisiva e definitiva.—C. F.

a notavel

a
al de Lourenço Marques

Vai enriquecer a catedral de Lourenço Marques

O sr. Cardinal Patriarca felicitou vivamente dois artistas.

Já é noiva? Vai casar?

Não esqueça que as alianças da GRANDE OURIVESARIA DA MODA possuem o íman da felicidade. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Os alemães

estão em condições de invadir a Inglaterra

— segundo um jornal espanhol

MADRID, 24—O correspondente em Berlim do jornal falangista «Ariba» diz que a possibilidade que os aliados têm de invadir o continente europeu é a mesma que os alemães têm de invadir a Inglaterra. Expõe a crença de que, se os aliados tentarem a invasão, o local escolhido seria o Mar Egeu, tendo primeiramente os aliados de conquistar uma série de ilhas, tal qual como os japoneses fizeram no Pacífico. E acrescenta:

—Todos se recordam perfeitamente de Narvik e das possibilidades que um desembarque de forças militares oferece, quando é feito em grande escala. Os alemães não se atreveram a realizar o assalto contra a Inglaterra, quando chegaram à costa de Dunkerque, e os aliados não se atreverão também a invadir a Sicília, a Sardenha e muito menos o continente italiano. Os alemães estão em melhores condições de dar o assalto contra a Inglaterra do que os aliados estão para realizarem a invasão da Europa. É mais fácil atravessar o canal da Mancha do que o Atlântico ou o Mediterrâneo. Em todos os portos da costa noroeste francesa alinham-se numerosas flotilhas de embarcações de desembarque, próprias para a invasão. Proteger um exército de invasão é tarefa bastante árdua, o mesmo não sucedendo aos alemães, para assegurar o caminho entre Calais e o sul da Inglaterra. Os submarinos que a Alemanha possui presentemente seriam mais do que suficientes para proteger o exército alemão de invasão.

Referindo-se depois a numerosas e potentes armas secretas que a Alemanha possui, como sejam os tanques «Tigre», que apareceram na frente russa e voltaram a desaparecer, e dos canhões alemães de grande alcance, instalados na costa do Atlântico, diz que esses canhões poderiam causar em Londres a mesma impressão que os habitantes de Paris tiveram quando durante a Grande Guerra receberam a primeira salva do «Grande Bertha».

O jornalista espanhol termina dizendo: «Os Altos Comandos aliados estudaram perfeitamente os planos de invasão, mas ninguém, absolutamente ninguém, na Alemanha duvida de que tais projectos foram já postos de parte e que os aliados se contentarão apenas com a sua ofensiva aérea, fazendo crer à Rússia que continuam a trabalhar para levar a cabo a invasão».—(U. P.).

O GOVERNO AUSTRALIANO

teve a maioria de 1 voto

CANBERRA, 24—Anuncia-se oficialmente que a moção de desconfiança ao governo de Curtin, apresentada pelo chefe da oposição, Faden, foi rejeitada por 27 votos contra 26.—(United Press).

A POMBALINA

AVISO AO PUBLICO

Manuel da Silva Pereira, mais conhecido pelo Rei das Limonadas, socio gerente desta acreditada casa, sita na R. do Comercio, 2 e 4, previne os seus Ex.ªs Clientes, Amigos e o Publico em geral, de que não é socio nem gerente de qualquer outra casa congénere, continuando a vender no seu estabelecimento a «Pombalina» as melhores limonadas ao preço de 1\$50. Aproveita este ensejo para agradecer a todos a preferencia que lhe têm dispensado.

Os factores

que determinaram a melhoria da posição marítima dos aliados

NOVA YORK, 24—Segundo um funcionario categorizado da Administração Marítima de Guerra, a situação da marinha mercante melhorou de tal maneira, nas ultimas semanas, que o espaço de carga excede agora os carregamentos. Três factores importantes transformaram a perigosa situação numa outra em que os navios excedem os carregamentos.

Primeiro, o «contrôle» do Mediterrâneo, pelos aliados, que eliminou a volta pelo Cabo da Boa Esperança, economizou dois milhões de toneladas de espaço de carga; segundo, aumento da eficacia das medidas contra os submarinos no Atlântico, ligado com os grandes estragos infligidos aos estaleiros alemães da construção de submarinos e bases de operações; terceiro, o exito fenomenal do programa americano de construções navais.

Navios de carga e petroleiros estão agora a ser entregues, na proporção de cinco por dia. Desde o dia 1 de janeiro até ao fim de maio, entraram ao serviço 711 novos navios, contra 746 em todo o ano de 1942.—(E. T.).

Segundo ataque

da R. A. F.

a Mulheim

LONDRES, 24—Ontem, á noite, as tripulações da R. A. F. em viagem para Mulheim passaram em Krefeld onde ainda continuavam os incendios 24 horas depois do ataque realizado na noite anterior. Um dos pilotos descreveu Krefeld como «um círculo de cinzas fumegantes». Fotografias tiradas de noite, durante o ataque contra Krefeld, mostram que o bombardeamento foi concentradíssimo.

O ataque de ontem á noite contra Mulheim foi pouco menos violento que o ataque contra Krefeld. Até ontem á noite, Mulheim era uma das poucas cidades do Ruhr, de certa importância, que não tinham sofrido ataques violentos, mas como alguns dos mais violentos «raids» se têm realizado contra cidades bastante perto, como Essen e Duisburgo, os pilotos da R. A. F. sabiam que as defesas de todo o distrito estariam vigilantes.

Os bombardeiros da R. A. F., para atingirem o objectivo, foram obrigados a penetrar nas defesas do Ruhr, passando por centenas de projectores e fogo de artilharia antiaerea tão violento, como as tripulações poucas vezes têm encontrado. Sobre a cidade havia poucas nuvens. Os incendios provocados no primeiro ataque alastraram rapidamente, elevando-se as labaredas a centenas de metros. As tripulações experimentadas estão convencidas de que o ataque alcançou grande exito.—(E. T.).

CAVALEIROS ESPANHOIS

Os oficiais espanhóis, componentes da «equipe» de cavalaria que veio a Lisboa tomar parte no recente Concurso Hípico Internacional, seguiram hoje de tarde, no «rapido», para Madrid.

Na gare, os cavaleiros espanhóis tiveram uma afectuosa despedida.

Termas de Caldeas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada. Abertura a 10 de Junho

Na Academia

das Ciencias

o dr. Julio Dantas prestou homenagem

a Rodriguez Marin

A secção de Letras da Academia das Ciencias reuniu-se hoje, para tratar das relações inter-academicas; do novo «Vocabulário Ortográfico», em via de organização, pela Academia Brasileira, nos termos do decreto brasileiro e de acôrdo com o «Vocabulário da Academia das Ciencias de Lisboa»; e da fundação Gomes Lopes (Instituto de Estudos Portugueses, no Rio de Janeiro); e ainda do «Grande Dicionário Etimológico e Histórico da Língua Portuguesa».

O sr. dr. Julio Dantas começou por se referir á figura veneranda de D. Francisco Rodriguez Marin, presidente da Real Academia Espanhola, que faleceu há dias, quasi nonagenário e que, como poeta, novelista, ensaista, historiador e filólogo, enriqueceu, durante mais de meio século, as letras de Espanha. «Fiel aos sentimentos de fraterna solidariedade que nos unem á Nação irmã—disse—, a Academia das Ciencias de Lisboa, a que Rodriguez Marin também pertenceu, curva-se perante a memoria do cervantista insigne, sucessor e continuador de Menéndez y Pelayo, e presta justo preito áquele que foi grande e sincero amigo de Portugal».

Aludindo depois á fundação, no Rio de Janeiro, do Instituto de Estudos Portugueses, para cujo funcionamento o benemerito José Gomes Lopes consignou ao Liceu Literario Português a dotação de 250 contos, o sr. dr. Julio Dantas enalteceu, em elevados termos, a generosidade e o civismo exemplar dos portugueses do Brasil, em especial das grandes figuras da nossa colonia, que têm exercido e continuam a exercer o mecenato com superior intelligencia e admiravel sentido da politica da cultura. Congratulou-se pelo patrocínio e cooperação que a Academia Brasileira de Letras, o seu insigne presidente, embaixador Macedo Soares, e as nobres figuras de Afranio Peixoto e de Pedro Calmon concederam á fundação Gomes Lopes e aos cursos por ela organizados, attude que ainda mais penhora o reconhecimento da Nação portuguesa para com a illustre Casa de Machado de Assis.

Em seguida, o sr. dr. Julio Dantas deu conhecimento do teor do decreto do governo brasileiro, n.º 5.186, de 13 de janeiro d'este ano, que plenamente assegura o cumprimento do acôrdo academico de 30 de abril de 1931, e, portanto, a unidade intercontinental da lingua portuguesa escrita. O novo «Vocabulário», em elaboração pela Academia Brasileira de Letras, tem por base o regime ortografico instituido pelo «Vocabulário da Academia das Ciencias de Lisboa», que a grande Nação americana aceitou como expressão paradigmática. «Aqueles—disse—que têm a consciencia do que significa e do que vale a permanencia do imperio da lingua portuguesa, devem ser gratos ao governo do presidente Getulio Vargas, em particular ao Chanceler Osvaldo Aranha, ao ministro Gustavo Capanema e ao novo embaixador do Brasil em Lisboa, academico João Neves da Fontoura, que contribuíram para tornar possível, com a unidade do idioma comum, o seu maior esplendor, difusão e prestigio».

Por fim, o sr. dr. Julio Dantas, depois de prestar homenagem á memoria ex-celsa de Teixeira de Queiroz, cumprimentou o sr. professor Rebelo Gonçalves, a cujo preclaro saber e labor brilhantissimo a Academia deve relevantes serviços, e comunicou que os trabalhos do «Grande Dicionário Etimológico e Histórico da Língua Portuguesa» se encontram muito adiantados, «o que nos permitirá—concluiu o presidente da insigne Corporação—o jubilo de oferecer em breve á Nação essa obra monumental».

Quere divertir-se num ambiente agradável?
VA' AO MERCADO DE ARROIOS.

AGUA DE VALE DE CAVALOS

Dentro de breves dias estará assegurado o fornecimento desta purissima agua

UMA GRANDE REALIZAÇÃO TURISTICA

Um hotel modelo no coração do Minho

Famalicão possui um dos melhores hotéis do país
o **Hotel Garantia**

O empreendimento que a Companhia de Seguros Garantia acaba de levar a efeito constitui na hora que passa acontecimento de elevada importância para a cidade e laboriosa província do Minho como também para o país.

No curto espaço de um ano foi no centro da importante vila de Famalicão demolido o velho e inestético casarão onde durante muitas dezenas de anos funcionou o velho «Hotel» Famalicense, que hoje, por muito favor, poderia ser classificado de albergaria, para nesse mesmo local ser erguido em linhas modernas, e desafogado, um amplo hotel digno daquele florescente centro de actividades industriais, comerciais e agrícolas.

Não se deve estranhar a rapidez com que a obra teve o seu fim. E' que á frente da Companhia de Seguros Garantia, estão como administradores os srs. Adelio Vaz e Raul Marques com Joaquim José de Carvalho, presidente do seu conselho de administração, o qual não tem por uso o abuso das palavras. O tempo que com elas gastaria, emprega-o em actividades. Assim foi já a quando da construção do já popularizado «Palácio da Garantia», construído na rua Fernandes Tomás pouco mais ou menos no local onde em tempos se erguia a Estamparia do Bolhão, assim foi também com a construção do Grande Coliseu do Porto, obra que honra sobremaneira a cidade e os seus habitantes, e agora se verificou com a construção quase em silêncio, veladamente, apagada-

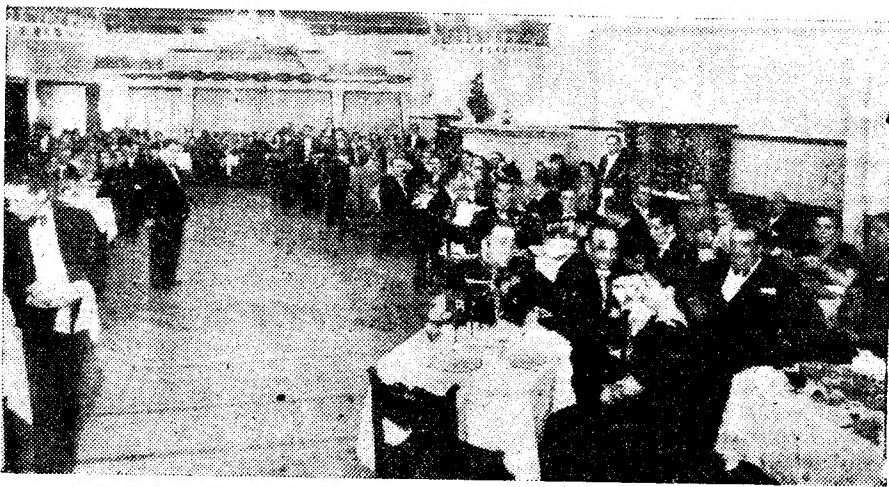
mente desta grande obra a que estamos a referir-nos—o Hotel Garantia.

Parece que nunca um título foi tão bem escolhido. Há nomes que nada dizem, títulos que nada valem, legendas que nada traduzem. Porém, o nome posto a este hotel dá-nos a impressão de que toda a gente, sem o conhecer, adivinha ou idealiza com precisão quasi matemática do conforto, elegancia, sobriedade, luz e cor que ali se verifica. Há muito quem só classifique de um bom hotel os estabelecimentos que se assemelhem a um Claridge, um Carlton, um Ambassadeur, etc., etc. O Hotel Garantia, de Famalicão, é despretensiosamente o hotel que agrada em absoluto á nossa sensibilidade, claro, iluminado, cheio de ar, acolhedor, em duas palavras—absolutamente simpático. Duma sobriedade que encanta, ali não há o peso das decorações palacianas, de veludos e damascos tresandando a mófo e velharia; não. A decoração do «Garantia» é tudo quanto há de mais garrido, fresco e leve. De linhas muito semelhantes ao estilo holandês, a sua base é, porém bem portuguesa. A sala de jantar é das mais confortáveis e elegantes que temos visto. Quasi nos tentávamos dizer, a mais agradável que conhecemos—«não poucas elas são, quer no nosso país, quer nas mais importantes capitais estrangeiras. Ao fazermos esta ligeira e despretensiosa descrição, estão constantemente a aflorar ao bico da nossa «Parker» as palavras sobriedade, conforto, simplicidade, luz e elegancia, pois outras não encontramos que melhor possam traduzir a impressão da nossa demorada visita áquela conjunto de dependências inteligentemente delineadas, construídas e decoradas por mãos de autenticos mestres ao serviço da arte moderna, da arte dos nossos dias, da arte que acompanha as evoluções do progresso.

Uma das dependências do «Garantia» que devia servir de modelo para os actuais e futuros hotéis a construir no nosso país, é a cozinha, cuja construção deve ter merecido cuidados muito especiais, pois que mesmo depois duma minuciosa e prolongada visita não há quem lhe aponte a mais insignificante deficiência, mas sim lhe aprecie no mais pequeno detalhe a sua perfeição. Ali tudo está visto e previsto. O assoio é irrepreensível e a água corre a jorros por inúmeras torneiras que se escoam por outras tantas bocas de marmore para todas as aplicações. São bancas para preparar o peixe, a carne, as hortaliças e legumes, preparação de aves, lavagem de vidros, loiças, metais, talheres, etc., etc. Mais parece um amplo laboratório que o recinto onde se preparam as refeições, que, pelo que já tivemos ocasião de apreciar, são o que há de mais excelente, em especial no que se refere á cozinha regional.

Assim como são tradicionais as «trípas á moda do Porto» e a sopa «á alentejana» ou o «carroz á valenciana» e tantas outras iguarias cuja fama corre o país de lado a lado, não tardara, decerto, que se descobria na culinária portuguesa uma especialidade confeccionada no «Garantia» pelo seu chefe da cozinha, o conhecido e distinto profissional «chefe Régis», e depois se disputem os lugares da sua ampla sala de jantar, para se apreciar o «piteu», que, quanto a nós, seria para já as suculentas «papas de sarrabulho», que nos deliciaram a quando do excelente almoço oferecido á Imprensa, ao qual se dignou presidir essa figura altamente simpática e afilhante que é o sr. dr. José Joaquim de Oliveira, illustre governador civil de Braga.

Depois da alusão ás dependências do rés-do-chão, necessário é que façamos justa referencia aos quartos e instalações sanitarias que podemos classificar já de modelares, na sua dispo-



A sala de jantar do Hotel Garantia, na noite da sua inauguração

sição, conjunto e decoração que, sem receio de sermos desmentido, afirmamos, não têm rivais no nosso país.

Houve, nunca é demais afirmá-lo, a preocupação de dar ao Hotel Garantia a singeleza e aconchego a comodidade que tão difícil é em geral de encontrar nos nossos hotéis, mesmo os que mais pomposos títulos ostentam. Duma alacridade sem igual, as mobílias têm a beleza dos brinquedos das crianças. Cada quarto ostenta mobília de cor diferente da dos outros. Todos no entanto parecem quatos de noivos ou de bonecas, de cores garridas, que no entanto não ferem o olhar, como também não fere a sua luz, que mesmo de dia parece ser artificialmente espalhada, de forma a tornar o ambiente o mais agradável possível.

A instalação da luz electrica é duma felicidade unica. Todos os candeeiros são em ferro forjado obedecendo a desenhos de arte regional, que é em geral a base de toda a decoração, em que tudo é absolutamente harmonico.

Quem fizer uma visita ao hotel agora inaugurado com um baile e uma ceia a que concorrerá o escol da sociedade das cidades e vilas que lhe ficam vizinhas tem fatalmente de tecer os mais rasgados elogios á administração da Companhia de Seguros Garantia—mas muito em especial ao seu administrador delegado o presidente do Conselho de Administração sr. Joaquim José de Carvalho, símbolo vivo da actividade constante e insatisfeita, pois, mal feito o penoso trabalho a que devotadamente se votou, já está a planear a construção dum grande hotel na Regua, um outro em Lamego, possivelmente um cinema em Famalicão e ainda—esta agora, obra de fantásticas proporções—um grande teatro em Lisboa.

Para finalizar, uma justa referencia aos seus principais colaboradores na obra do Hotel Garantia: Julio de Brito autor do plano geral da construção que, com obrigação e devoção alcançou esta grande victoria de bom gosto e simplicidade; Nascimento Neto, o tecnico da «Damianeto», figura popular de «sportman» agora inteiramente consagrado á arte de bem decorar com graça, leveza e elegancia, perfeito sucessor dos seus maiores, que tornaram grande em Portugal o nome de «Nascimento», garantia de bem servir, e por fim—os ultimos ás vezes são os primeiros—Custodio Ferreira Lino a quem cabem as honras, aliás bem merecidas, da apresentação dos seus candeeiros, que, como dissemos, são em ferro forjado numa bela realização artistica. Com este excelente conjunto de tecnicos e artistas aliados á tenacidade, dinamismo e espirito empreendedor do sr. Joaquim de Carvalho, a quem o Governo da Republica muito legitimamente acaba de conferir o grau de comendador da Ordem do Merito Industrial, insignias que lhes foram colocadas ao peito pelo sr. governador civil de Braga na noite da inauguração do Hotel Garantia, tinha fatalmente de sair uma grande realização de que os famalicenses muito se orgulham de possuir.

Oxalá que o exemplo de grande actividade e realizações praticas, dado agora pela Com-

panhia de Seguros Garantia, sirva de exemplo a outras entidades, quer colectivas quer individuais, para a concepção de grandes e necessários melhoramentos que em muitas cidades e vilas do país é mister se levem a efeito.

G. C.

Ofertas ao Conservatorio Nacional

Durante a reunião do Conselho Escolar do Conservatorio Nacional, hoje realizada naquele estabelecimento de ensino, foi comunicada ao corpo docente a oferta de dois valiosos livros «The Violin Makers of the Guarneri Family»—William Hill—Antoine Stradivarius, sa vie et son oeuvre—Henry, Arthur et Alfred Hill, primorosamente encadernados pelo professor Philip Newman.

Além desta oferta e de 37 gravuras de violino e violoncellos Guarnerius e Stradivarius, o professor Newman enriqueceu a discoteca do Conservatorio Nacional com uma preciosa coleção de discos.

BASKET-BALL

Realiza-se hoje no campo das Barbadinhas uma festa de homenagem a Arnaldo de Oliveira, capitão da 1.ª categoria do Operario F. C., disputando-se, ás 20 e 45, entre o G. D. Pena e G. D. Tabacos, a taça Maria Amelia; ás 21 e 45, entre o Operario F. C. e o Rio Seco S. C. taça «Jaime Rodrigues», e ás 22 e 45, entre o Atletico C. P. e o Canide C. a taça «Arnaldo Oliveira».

Gilberto Teles, Limitada

Por escritura de 16 de Junho, de 1942, lavrada a fls. 14 do L.º n.º 388, das notas do notario Dr. Caetano Nunes, desta comarca, foi constituída entre os srs. Gilberto Cepêda Teles e Henrique Vincke uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma «Gilberto Teles, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade e domicilio e estabelecimento na Rua Alvaro Coutinho, n.º 20 a 24, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio, para todos os efeitos desde hoje.

2.º—O seu objecto é o fabrico e o commercio de vidros, cristais e espelhos, podendo explorar qualquer outro commercio ou industria que a sociedade quiser, com excepção do bancario.

3.º—O capital social é de 20 contos, está inteiramente realizado a dinheiro, e corresponde á soma das 2 cotas de 10 de 10 contos cada uma, subscritas uma por cada socio.

4.º—Ambos os socios são gerentes, com dispensa de caução e o uso da firma. Esta porém em caso algum poderá ser empregada em fianças, abonações, letras d' favor e demais actos e documentos estranhos aos negocios sociais, sob pena de multa igual ao triplo do valor do acto para que fizer tal uso, multa que não será inferior a 6 contos, nem ao prejuizo que porventura a sociedade tiver.

5.º—Na cessão de cotas a estranhos, á sociedade em 1.º lugar e em 2.º aos socios, fica reservado o direito de opção, pelo valor apurado no ultimo balanço aprovado, valor que será pago no prazo de 2 anos, acrescido de juro igual á taxa do desconto do Banco de Portugal.

6.º—O anno social é o civil, devendo o respectivo balanço estar aprovado até ao ultimo dia de Janeiro immediato, e os lucros liquidos apurados, depois de separada a percentagem legal, serão divididos pelos socios na proporção das cotas.

7.º—Fica permitida a divisão de cotas entre os herdeiros do socio falecido, mas aqueles serão representados na sociedade por um só, enquanto a cota se achar indivisa.

8.º—Esta sociedade dissolver-se-á por vontade de qualquer dos seus actuais socios e nos casos e termos legais.

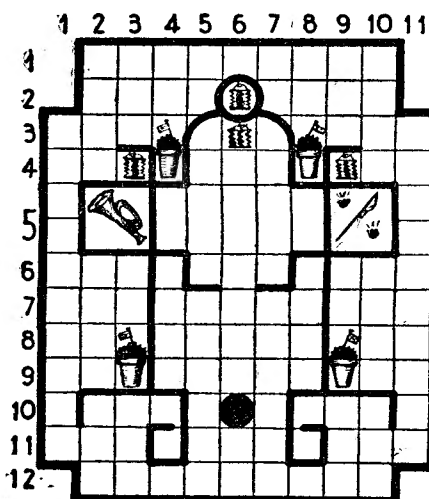
9.º—Em todo o omissio regularão as disposições legais applicaveis e fica escolhido o foro da comarca de Lisboa, com renuncia de outro foro. Lisboa, 28 de Abril de 1943. O ajudante do notario Dr. Caetano Nunes, Idalino Antonio Nunes.

Porcelanas antigas

da India, China, francezas, inglesas, 6 «fauteils» Luiz XV sendo 1 assinado, moveis, cristais ingleses, relógio inglês caixa alta século XVIII, «fauteils» Imperio, Caixa rapé francesa século XVIII marcada, marmores de «Carrara» assinados, moveis, etc., vende particular. Resposta em carta marcando dia e hora para ver á Agência Havas, R. Ouro, 242, a B. T. 1.167.

Palavras cruzadas

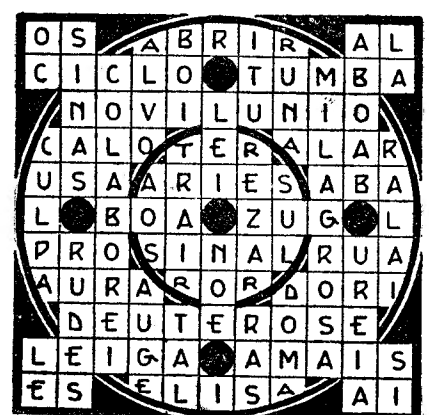
PROBLEMA N.º 236



HORIZONTAIS—1—Flôr espinhosa que as raparigas casadoiras queimam na noite de hoje, e que ás vezes lhes indica uma desluzão... 2—Circulo luminoso do sol e dos planetas. Rasouira. Afirmação. 3—Nome de uma letra grega. Perleces. Costuma. 4—Nome de uma letra grega. Esconde. 5—Alternativa. Existe. Narra. 6—Trigueira. Atmosfera. 7—Caminhar. Mediano. Porco bravo. 8—Prep. e artigo. Envergonha-se. 9—Numeral cardinal. Proposição. Eu (latim). 10—Tempo do verbo «ser». Novidade. Dificuldade. 11—Bailes populares com que até altas horas se festejára hoje o santo do dia.

VERTICAIS—1—Flôr espinhosa que as raparigas casadoiras queimam na noite de hoje, e que ás vezes lhes indica uma desluzão... 2—Circulo luminoso do sol e dos planetas. Rasouira. Afirmação. 3—Nome de uma letra grega. Perleces. Costuma. 4—Nome de uma letra grega. Esconde. 5—Alternativa. Existe. Narra. 6—Trigueira. Atmosfera. 7—Caminhar. Mediano. Porco bravo. 8—Prep. e artigo. Envergonha-se. 9—Numeral cardinal. Proposição. Eu (latim). 10—Tempo do verbo «ser». Novidade. Dificuldade. 11—Bailes populares com que até altas horas se festejára hoje o santo do dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 235



CUSTODIO FERREIRA LINO

Officinas de Aparelhagem Electrica há 20 anos, Fabricou e forneceu os candeeiros para o HOTEL GARANTIA, em Famalicão

Rua de Olivença, 77 a 85 — Tel. 8580 — PORTO

Gilberto Teles, Limitada

Por escr. de 18 de Fevereiro ultimo, lavrada a fls. 70 do L.º n.º 409, das notas do notario Dr. Caetano Nunes, desta cidade, o socio Gilberto Cepêda Teles desta sociedade cedendo a sua cota a Emilio Eduardo Goetz, renunciou á gerencia e autorizou que o seu nome continue a figurar na sociedade e esta a girar sob a mesma firma Gilberto Teles, Limitada, até 31 de Dezembro do corrente ano.

Que ainda por esta mesma escr. foi alterado o seu pacto social na parte referente á gerencia, ficando os dois actuais socios Henrique Vincke e Emilio Eduardo Goetz nomeados gerentes, nos termos e com as attribuições expressas no art.º 4.º do estatuto da sociedade, Lisboa, 1 de Março de 1943. O ajudante do notario Dr. Caetano Nunes, Idalino Antonio Nunes.

Sant'Anna & Lopes, Limitada

Por escr. de 17 de Abril corrente lavrada a fls. 4 v. do L.º n.º 415, das notas deste cartório Emilio Eduardo Goetz deixou de fazer parte desta sociedade, renunciando á gerencia e cedendo a sua cota a Severino Rodrigues Sant'Anna e João Lopes, tendo ainda pela mesma escr. sido alterado o pacto social, nos termos dos art.ºs seguintes: 1.º—O art.º 1.º é alterado apenas em relação á firma que passa a ser Sant'Anna & Lopes, Limitada, para todos os actos e operações sociais, em substituição de Gilberto Teles, Limitada. 2.º—Todos os socios ficam sendo gerentes nos termos expressos no art.º 4.º do pacto social. 3.º—O art.º 8.º fica substituído pelo seguinte: «8.º—Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais». Lisboa, 24 de Abril de 1943. O ajudante do notario Dr. Caetano Nunes, Idalino Antonio Nunes.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 31

Bago a bago enche o

2	1	3
5	4	6
8	7	9
11	10	12
14	13	15
17	16	18
20	19	21
23	22	24
26	25	27

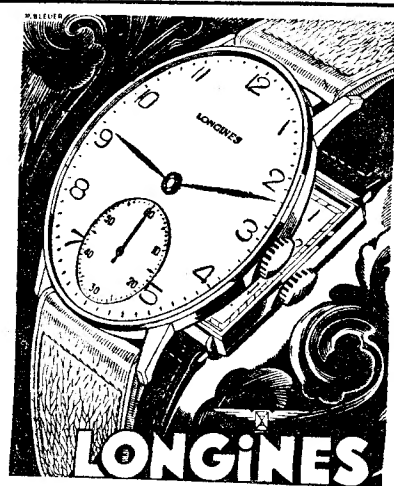
ENUNCIADOS—1, Sulcos—2, Helénicos—3, Concebo—4, Urdidura—5, Sectaria do ateísmo—6, Parenta—7, Fruto—8, Guante—9, Forma verbal do verbo ir—10, Armadilha para apagar passaros—11, Geira—12, Tivera lido—13, Peças, geralmente de louça, onde se serve comida—14, Choros—15, Pequenos mamíferos roedores—16, Sem que fale (fem.)—17, Que contém chá (termo regional)—18, Líquido de consistência xaroposa—19, Colocada—20, Acção e efeito de apostar—21, Boleiro—22, Vila da lezíria ribatejana—23, Frutos—24, Instrumentos defensivos e ofensivos—25, Dolmen—26, Toma apontamento—27, O escol, a flor, o melhor (em sentido figurado).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 30

Se tens pressa

2	1	3
AMOREIAREMOIMOREI-		
5	4	6
NNAVIOAVIOAIOV		
8	7	9
DDAMAAAMAMÁA		
11	10	12
AAGRADOGRADORODAG		
14	13	15
-ATIRATRAIARITAA		
17	16	18
DDISPAPPARISPISAR		
20	19	21
EESCALACALASLASCA-		

A. SETTAS



ACTUAL DETENTOR DO
«RECORD DE PRECISÃO»
em relógios de pulso
10 Grandes Premios

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

EMPREGADO INFIEL—Foi preso Isidro Carlos Raposo, moço de armazém da firma Manuel Alves, Lda, da rua dos Fanqueiros, 300, que se apoderou de 9.450\$00. Foram-lhe apreendidos 9.040\$00.

FURTO A BORDO—A bordo dum navio mercante, fundeado em Faro, deu-se um importante furto de sacas de linhagem. Seguiu para ali um agente da P. I. C. de Lisboa.

UM SACO DE RISCADO POR 1.000\$00...—O sr. Manuel da Conceição Silva, residente em S. Tiago do Cacem, veio a Lisboa tratar de uns negócios e, em tão má hora, que, ao passar pela calçada do Garcia, foi abordado por dois indivíduos que conseguiram, pelo processo do «conto do vigário», burlá-lo em 1.000\$00, dando-lhe em troca um saquinho de riscado com papéis de jornais.

TALHO ASSALTADO—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, num talho da avenida Almirante Reis, 79-B, pertencente ao sr. Gastão Ferreira, e furtaram uma perna de carneiro, 4 quilos de sêbo, uma porção de banha e alguns objectos, além de 750\$00 em dinheiro.

APANHADO EM FLAGRANTE—A P. S. P. prendeu ontem, dentro duma cova aberta no solo, na azinhaga do Conde de Azambuja, a cortar um cano de chumbo da Companhia das Águas um indivíduo de nome Manuel José, a quem foi apreendido um tampão do irradiador dum automóvel.

OFICINA ROUBADA—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, numa oficina de artigos de ferro, na rua dos Correiros, 253, e furtaram 1.000\$00, que se encontravam dentro duma gaveta.

INCENDIO

Esta manhã declarou-se incendio na chaminé do restaurante Silva, na travessa da Gloria, n.º 10 e 12. A grande quantidade de fumo que saía pela chaminé e que se espalhou pelos telhados causou certo alarme no local, pois parecia que o incendio se desenvolvia com violência no madeiramento da propriedade.

Reclamados os socorros, compareceram no local os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, que arvoraram uma Magirus mecanica ao telhado e extinguiram o incendio com o emprego de uma agulheta.

DE LUTO

Francisco Pina

É amanhã, pelas 13 horas, que se realiza, da rua Lopes, 111, 2.º, D., o funeral do nosso malogrado companheiro de trabalho sr. Francisco Pina, que faleceu anteontem, conforme noticiámos.

Manuel Maria Carinhas

Faleceu hoje o sr. Manuel Maria Carinhas, de 54 anos, natural da Murtosa, proprietário, casado com a sr.ª D. Rosária da Conceição Carinhas e irmão do sr. Hilário de Jesus Carinhas, proprietário. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da travessa Nova de Santos, 52, 1.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

José de Sousa Pinto

Faleceu esta madrugada, na casa de sua residência, calçada de Penafiel, 34, 1.º, o sr. José de Sousa Pinto, estimado empregado nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade, filho da sr.ª D. Judite Gomes e do sr. José Antunes de Sousa Pinto, conhecido solicitador judicial, e neto do falecido solicitador encartado, António Bernardino da Silva Pinto.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério oriental.

Maximino Gameiro Franco

TEIXOSO, 23.—Faleceu nesta vila o sr. Maximino Gameiro Franco, de 77 anos, comerciante de vinhos, casado com a sr.ª D. Maria Elisa da Fonseca Neves, pai dos srs. João Gouveia Franco, António Gouveia Franco, Acácio Gouveia Franco, e da sr.ª D. Maria do Patrocínio do Espírito Santos, e sogro do sr. José Espírito Santos, agente do «Diário de Lisboa», nesta vila.

SUFRAGIOS

Gerald Augusto Anão

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento do sr. Gerald Augusto Anão, sua familia manda rezar missa, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos.

Antiga Agencia Quadros

Sucessor COSTA RAMOS
Funerais baratos. Rua D. Dinis, 71
Telef. 60836

O LEILÃO NA ALFANDEGA prosseguiu hoje

Na Alfandega prosseguiu hoje o leilão de objectos apreendidos ou abandonados naqueles serviços do Estado. A almoeida começou ás 14 horas, sob a direcção do director da Alfandega de Lisboa, sr. Pedro de Sotto Maior.

A concorrência foi grande. Foram à praça três automóveis: Um «Imperium» foi adquirido por 9.800 escudos, um «Peugeot», já velho, por 2.700 escudos, e um «Renault» por 22.600 escudos.

Vários lotes de bagagem de vestidos de seda e perfumarias foram ainda adquiridos por preços razoáveis.

Escola de criadas

(Continuação da 1.ª pagina)

é que as servilhetas bem estiladas, arrumam um quarto, ou põem uma mesa para um chá de cerimonia, ou um jantar de familia. A diferença distingue-se pelo numero de copos, uso e abuso de talheres, etc. Tudo isto pertence á exposição, mas o mais interessante, digamos até, o mais «visualmente» sabroso, são os doces que fazem igualmente parte deste certame de utilidade domestica.

Num aparador vê-se uma duzia de excelentes tortas e pudins, verdadeiros monumentos de açúcar cristalizado, frutos da estação, cremes de chocolate, cuja cor e feição fariam inveja a um artista plastico.

Mas quanto tempo vão durar os doces, que fazem crescer agua na boca? E a «entrada fria» com ovos de «mayonaise»? Deve ser de comer e charar por mais! O sr. padre Braz, assistente geral da Obra de Providencia e Formação das Criadas, mostrou-nos depois todas as dependencias da escola, incluindo a capela privativa, que tem por patrona Santa Zita, italiana do século XIII, mas acrescentou que, na nossa legenda dourada, existem duas virgens, que foram criadas: Santa Teresa de Ourem, da qual existe ainda o cranio, e Santa Marinha, de Braga. Um dia, Santa Zita, ficará entre as duas. Uma criada alindava com flores o altar, enquanto outras se entregavam, na cozinha, a uma fornada de docaria, que ali foram fazer, especialmente para os patrões, visto que o influxo «cultural» da associação persiste mesmo depois delas empregadas.

A O. P. F. C. já recebeu 1939 pedidos de criadas, tendo atendido 648. Já ali passaram, desde 1938, data da fundação da obra, 496, mulheres e raparigas. Há as associadas que pagam 2\$50 por mês, e descontam, no ordenado, 10 %, que constitue um fundo de previdencia e de reforma. Nesta ultima verba, o padre Braz conseguiu amealhar 79 contos. Algumas das alunas têm-se ali casado, recebendo algum dinheiro para o enxoval. A instituição tem mais seis escolas distribuidas pelo país, e a de Lisboa com «defeito» de 14 contos, que o padre Braz não sabe como pagar. Está, porém, encantado com a sua obra, que alcançou um objectivo moral e social. As estatísticas que recebe de varios organismos publicos falam eloquentemente.

Sabe o leitor quantas criadas há, em Portugal?

Cem mil! Só por este numero se pode avaliar o prestimo da obra de que a exposição, franeada esta tarde, é um reflexo simpático.

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Açúcar para a metropole

O vapor Lourenço Marques, da Companhia Nacional de Navegação, chega amanhã a Lisboa, com carga diversa, entre a qual 1.500 toneladas de ramas de açúcar. O vapor Sofala, de 12.500 toneladas, recentemente adquirido por aquela companhia, também partirá brevemente do porto de Lourenço Marques com carga diversa e grande quantidade de açúcar.

São ainda esperados mais dois barcos este mês, com açúcar, pelo que o mercado deve ficar abastecido dentro de algumas semanas.

A PONTE SOBRE O RIO VOUÇA

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu hoje a visita do sr. governador civil de Aveiro, que, acompanhado pelo presidente da Camara Municipal de Angeja, o foi convidar para assistir á inauguração da ponte sobre o rio Vouça, a realizar no proximo mês de julho.

CONCURSO DE DACTILOGRAFOS

No Ministerio dos Negocios Estrangeiros, sob a presidencia do consul geral sr. dr. Pedro Cid, começaram hoje as provas do concurso para dactilografos, respondendo á chamada dez candidatos.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20548

BICICLETAS

a 18 PRESTAÇÕES mensais
Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	975\$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.012\$00	1.041\$00	1.043\$00
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.037\$00	—
Consolidado 4 % T. 10	1.021\$00	1.021\$00	1.022\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.007\$00	1.007\$00	1.008\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.127\$00	1.126\$00	1.127\$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	—	—	—
• 2 1/2 T. 10	—	971\$00	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.980\$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.990\$00	1.980\$00	—
Cauteles da 3.ª serie s.j.	265\$00	265\$00	265\$00
Consolid-Centenários 4%	2.395\$00	—	2.396\$00
Consolidado 5 % 1942	1.003\$00	1.002\$00	1.003\$00
Acções			
Asp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.750\$00	2.830\$00
Lisboa & Açores port.	—	890\$00	885\$00
Ultramarino op. T. p.	366\$00	—	369\$00
Portugal port. T. p.	—	1.800\$00	1.610\$00
Fidelidade	—	53.000\$00	53.750\$00
Mundial—Lib.	—	—	1.780\$00
Nacional	—	—	1.800\$00
Tagus	—	2.500\$00	4.000\$00
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	220\$00	232\$00
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	1.300\$00	1.500\$00
Cimentos Tejo	—	500\$00	520\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	40\$00	40\$00	40\$00
Gás e Electricidade op.	223\$00	223\$00	224\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupao	1.055\$00	1.055\$00	1.060\$00
Industrial Alentejo	—	375\$00	384\$00
Portugal e Colonias	261\$00	261\$00	262\$00
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	1.520\$00	1.480\$00	1.540\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
Ind. Farmaceutica	—	1.030\$00	1.060\$00
Portuguesa de Tabacos	511\$00	511\$00	511\$00
Tabacos de Portugal	—	505\$00	510\$00
União Electrica Portug.	612\$00	610\$00	615\$00
Casqueal	1.005\$00	1.005\$00	1.006\$00
Agricola das Neves	595\$00	595\$00	598\$00
Agricola Colonial	363\$00	363\$00	370\$00
Açúcar de Angola	1.300\$00	1.295\$00	1.300\$00
Buzi, 1.ª emissão T. p.	205\$00	205\$00	207\$00
ilha do Principe	49\$00	49\$00	510\$00
C. Roça Vista Alegre	—	25\$00	—
Zambezia 1.ª 25	79\$20	79\$10	79\$50
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	115\$50	115\$00	560\$00
Norte de Portugal 5 %	250\$50	250\$50	252\$00
C. P. 6 %	252\$00	250\$50	255\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	—
E. N. L. Moagens 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5	108\$50	108\$00	118\$50

O vapor «Lobito»

passou para o serviço da Cruz Vermelha

Por acôrdo estabelecido com a Companhia Colonial de Navegação, o seu vapor «Lobito» passou ao serviço da Cruz Vermelha, nas missões de auxilio aos prisioneiros de guerra.

O «Lobito» largou hoje do Tejo para a sua primeira viagem, dentro do novo regime estabelecido oficialmente. Antes da largada, estiveram a bordo representantes das Cruzes Vermelhas internacional, Inglesa e Portuguesa, os quais foram recebidos pelo sr. Bernardino Correia, presidente do conselho de administração da C. C. N. e por outros administradores e funcionarios superiores.

Efectuou-se uma visita ao navio que a todos impressionou agradavelmente. Trocaram-se afectuosas saudações entre os dirigentes da C. C. N. e os representantes das Cruzes Vermelhas que manifestaram o seu reconhecimento pela boa vontade revelada no apontamento do «Lobito».



«Dermilise» o seu rosto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rosto fica macio como o veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saúde, 2-A — Tel. 2 0472 — LISBOA

Agente Geral para o Norte do País: SILVIO LOBO

Rua de Santo António, 148-2.º — PORTO

Os aliados

**admitem
a possibilidade
de Roma
ser bombardeada**

LONDRES, 14.—Sobre a questão do bombardeamento de Roma, o comentador oficial da R. A. F. declarou que a política e a acção do Comando de Bombardeiros são absolutamente claras. Os bombardeamentos realizados mostram, sem deixar lugar a qualquer sombra de dúvidas, que a R. A. F. não tem interesse algum em atacar monumentos culturais ou templos. Todos os ataques dos bombardeiros da R. A. F. fazem parte dum plano definido de campanha, com propósitos estritamente militares.

Em outras palavras, a R. A. F. está empenhada na destruição dos centros de produção de guerra do inimigo, ou da destruição desses produtos. Esses centros não podem ficar incolumes pela circunstância de se encontrarem próximo de monumentos culturais. O comentador declarou que o remédio para semelhantes casos é simples.

Bastaria que se declarasse que essas cidades eram «cidades abertas», o que, evidentemente, implica a remoção delas de toda a indústria de guerra. Quanto à própria Roma, o comentador frisou o facto da Cidade do Vaticano ser independente e que, quanto a esta, ninguém tem o mínimo desejo de que caia lá uma bomba, sequer. Mas, considerando as indústrias de Roma ligadas com o esforço de guerra, o seu sistema de transportes e os aquartelamentos, não há dúvida de que se trata de objectivos militares. A solução depende das autoridades de Roma, se desejam manter intacta a Cidade Santa. Elas que declarem Roma «cidade aberta» e não há dúvida alguma de que Roma nunca será bombardeada pela R. A. F.—(E. T.).

A situação em Africa

(Continuação da 1.ª página)

Gaulle e Giraud, a Comissão Militar Permanente que deve preparar a fusão de todas as forças francesas, transformando-as num só exercito. A Comissão terá dois secretários.—(E. T.).

Generais que vão ser reformados

ARGEL, 24.—Além da nomeação do almirante Collinet, para substituir o almirante Michellier, anunciam-se outras modificações no Alto Comando Francês. O general Prioux, que teve uma parte proeminente na batalha de Dunkerque, mas que depois apoiou o governo de Vichy, vai ser reformado para a semana. Prioux desempenhava um cargo no Estado Maior do general Giraud. O general Poupinel, que tem 64 anos, desempenhava um cargo administrativo e vai ser também reformado. O general De Gaulle exigiu a demissão do almirante Michellier e do general Prioux. O primeiro opôs-se ao desembarque americano em Casablanca, em novembro do ano passado.

Em vista de se dizer que havia 120 generais franceses, no norte de Africa, que já ultrapassaram o limite de idade, foi anunciado de fonte autorizada haver 89 generais do exercito e das forças aéreas do norte de Africa, dos quais apenas dois tinham mais de 60 anos. Encontram-se ali 44 generais dos serviços administrativos, 23 do corpo expedicionário e 22 do corpo de engenheiros. A idade de todos eles vai dos 52 aos 56 anos.—(E. T.).

Quere ceir e assistir a um bom espectáculo de «music-hall»?

VA' AO MERCADO DE ARROIOS.

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
CÍNDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

Mihailovitch

**embarcou
num submarino inglês
segundo informações
de origem alemã**

BERLIM, 24.—Conforme anuncia a rádio de Londres, o general Mihailovitch fugiu, em direcção à costa, depois das suas forças terem sido cercadas nas montanhas do Montenegro, pondo-se em segurança a bordo de um submarino britânico.

Segundo informações colhidas pela D. N. B., em consequência da fuga do general, os bandos isolados e dispersos, por ele abandonados, entregaram as armas e passaram-se para o lado das tropas alemãs. O capitão Michael Coprinik, comandante de um grupo mais importante, declarou, quando foi aprisionado:

—Mihailovitch traiu-nos, e fugiu, depois de nos ter lançado na desgraça. Rendemo-nos, porque não queremos a continuação desta luta insensata, a favor de interesses estrangeiros.—(D. N. B.).

Os incidentes em Detroit

Condenação de implicados

AMSTERDAM, 24.—Segundo uma informação da agência de informações britânica, realizou-se, em Detroit, uma condenação em massa, por 3 juizes, de 500 acusados de terem tomado parte nos tumultos sangrentos nesta cidade.

O primeiro grupo, que compreende mais brancos do que negros, foi condenado a 90 dias de prisão.—(D. N. B.).

A origem das desordens

DETROIT, 24.—O governador do Estado de Michigan, Kelly, declarou que empregará todos os esforços ao seu alcance para descobrir os verdadeiros instigadores das desordens raciais que se registaram recentemente em Detroit, pois não podem restar dúvidas de que esses motins foram provocados por agentes, a soldo do inimigo.—(United Press).

Os comunicados alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 24.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Ontem, na frente leste, houve combates locais, isolados.

A aviação atacou grupos de navios, na região das lagunas do Kuban e do lago Ladoga. Foram afundados um navio de cabotagem e quinze canoas de desembarque de tropas.

Numa acção de reconhecimento armado, sobre o Atlântico, foi metido a pique, em consequência de ter sido atingido directamente por bombas, um vapor mercante de 2.000 toneladas.

Outro barco de media tonelagem ficou tão gravemente atingido que a sua perda é certa.

A noite passada, três aviões inimigos executaram vôos de flagelação sobre o território do Reich.

Bombardeiros pesados da «Luftwaffe» atacaram, na noite passada, o porto de Hull, na costa oriental da Inglaterra.

Todos os aviões voltaram às bases.—(D. N. B.).

Bombardeiros pesados da «Luftwaffe» atacaram, na noite passada, o porto de Hull, na costa oriental da Inglaterra.

Todos os aviões voltaram às bases.—(D. N. B.).

Os trabalhos

**de fortificações
construídos pelos alemães
na costa
da Belgica**

LONDRES, 24.—O Ministerio belga das Informações, numa nota fornecida à Imprensa, fornece pormenores relativos ao aspecto das obras de defesa construídas pelos alemães ao longo da costa da Belgica. A nota em questão diz:

«A organização alemã «Todt» continua a construir activamente obras de fortificação de betão, desde Dunkerque a Breskens, adaptando-as à configuração do terreno e ao aspecto da paisagem. As estações balneares belgas não se parecem nada com aquilo que eram antes da guerra. Em La Panne, Nieuport, Ostende e Knoche, os civis já não passeiam pelos diques e os chalés e os hotéis foram evacuados e transformados em abrigos betonados. Nas ruas transversais que dão para a praia, construíram-se grossos muros de betão e aço. Em alguns pontos, os muros são tão largos que sobre os mesmos poderia passar um automóvel, perfeitamente à vontade. Em toda a volta, existem barragens de arame farpado, e aqui e além lobrigam-se abrigos guardados por sentinelas alemãs.

No horizonte, onde dantes se avistavam navios de carga e paquetes, não se vê agora mais do que navios alemães de patrulha e alguns raros barcos de pesca.

Na estrada de Ostende a Zbrugge, passando por Blankenberghe, ainda se encontram varios antigos abrigos datando da guerra de 1914-1918. Parecem minúsculos, comparados com as modernas obras defensivas. Baterias pesadas de artilharia de costa aparecem por todos os lados e, nas dunas mais elevadas, foram construídas gigantescas posições blindadas, em betão. Além dos soldados alemães, 25.000 operários da «Todt», trabalham, actualmente, em novas obras de fortificação ao longo da costa belga.—U. P.

JORGE VI

**visitou Tripoli
onde foi
delirantemente aclamado
pelas tropas aliadas**

TRIPOLI, 24.—Pode agora revelar-se que o rei Jorge VI visitou esta cidade, onde passou em revista as tropas inglesas, norte-americanas e francesas, sendo delirantemente aclamado pelos soldados aliados.

O soberano chegou a bordo do cruzador britânico «Aurora», procedente da ilha de Malta, e desembarcou a bordo duma lancha rápida dos franceses combatentes, que o transportou a terra. Foi recebido pelo general Montgomery, comandante do 8.º Exército britânico, pelo Gran-Mufti, pelo Gran-Rabino e por outros oficiais generais franceses e norte-americanos.

Quando o «Aurora» entrou no porto todas as baterias de artilharia de costa salvaram ao pavilhão real com 21 tiros, assim como os barcos de guerra aliados surtos naquele porto, que embandeiraram em arco.

Em toda a area do porto milhares de soldados aliados aclamaram entusiasticamente o rei Jorge VI, que, de pé, a bordo da lancha francesa que o transportou a terra, correspondeu militarmente às saudações de que foi alvo.

Na segunda-feira, à tarde, o rei visitou um aerodromo da aviação do Medio Oriente, onde inspecionou uma longa fila de «Spitfires».

Essa fila era de 1.500 metros e junto dos aparelhos perfilavam-se os tripulantes, incluindo aviadores sul-africanos e americanos. O rei condecorou o tenente-general da Aeronautica, sir John Linell, comandante adjunto da aviação do Medio Oriente, junto da pista de voo. Passou a noite num carro de reboque tomado aos italianos. O general Montgomery apresentou cumprimentos de despedida ao soberano, no aerodromo onde este embarcou.—(U. P. e E. T.).

O valor de certos organismos economicos ingleses

A importante COMPANHIA DE SEGUROS UNION ASSURANCE SOCIETY LIMITED, de que ontem neste mesmo lugar falámos, é representada no nosso país pela firma ROCHA & OLIVEIRA, Rua dos Bacalhoeiros, n.º 139, 1.º—Lisboa.

CARMEN CABALLERO

CANTO FLAMENCO

AMANHÃ, NO

GALGO



A película
Gevaert

dá mais e melhores fotografias

Aparelhos fotograficos

TRABALHOS

PARA

AMADORES
GARCEZ, L. DA
CHIADO

INSISTA NA LOTARIA

que todos os sabados lhe oferece a possibilidade de realizar os seus sonhos

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Café Nicola)

ESPELHO DE AGUA

INAUGURAÇÃO EM 1 DE JULHO

Ambiente de sonho, surpreendente panorama, deliciosa brisa marítima e uma esplanada confortável, eis o que oferece aos seus clientes o ESPELHO DE AGUA

PREÇOS IDENTICOS AOS DAS CASAS CONGÊNERES DA CAPITAL

Reservem as suas mesas pelo telefone 81068

Água da Fonte do Cédron

Reaparecerá brevemente no mercado esta puríssima agua de mesa

Página Literária

UMA OBRA DE ESPIRITO E DE EMOÇÃO

«O Portico e a Nave»

do dr. Joaquim Manso

No mundo de hoje e de amanhã este livro é uma claridade!

Dir-se-ia que o calor que fez vibrar as orações magníficas deste livro deu à sua beleza a cor, o movimento, até mesmo a energia duma viva expressão humana. No meio de tantas palavras que se têm espalhado pelo mundo e que os ventos desordenados fustigam e dissipam, algumas enraizam, na terra, como lapides sagradas, a marcar uma época da história, uma atitude vigilante da consciencia, um princípio moral ou uma verdade eterna e, quando a noite desce sobre o planeta, uma estrela parada ilumina-as com o seu fulgor, descobrindo-as aos passos incertos dos romeiros do pensamento e do espirito.

Não haverá, porém, entre o que foi ontem e pode ser hoje, como que uma solução de continuidade, na qual essas vozes maravilhosas, embora ainda se ouçam, não encontrem um eco que as leve mais longe—esse mais longe que é o perto e a confiança da nossa alma?

Ao abrir as paginas do «Portico e a Nave», logo na dedicatória, que é uma

chama ardente, se divisa um admirável simbolismo. O Portico é Portugal, a geira de terra florida e cantante, de raiz plebeia, que os «ventre ao sol», de Fernão Lopes fizeram Nação, e a Nave, com o seu gaibo marinho, proa rostral de sonhos oceanicos, vulto alado de epopeia, na idade de ouro da Renascença.

O dr. Joaquim Manso pôs neste livro um clarão de Patria! Os seus discursos, ao contrario de tantos, não vivem, apenas, pela musica e a paixão das palavras. Não vivem, também, das circunstancias imediatas, do contingente e transitorio, porque assim o tempo as converteria em frias cinzas, como tantas—mas da altura do pensamento, da consciencia, e daquela nua e nobre emoção que, para além das formas, encontra os conceitos definitivos, tal qual como as pedras lavradas das catedrais que, mesmo mutiladas, revivem pelo prodigio da visão e da sensibilidade.

Há certos momentos em que os estímulos da abobada moral do homem, como que estremece, se não fendem, numa ameaça de ruína. E, então, necessário que alguém, num esforço de atlante, cinja o peito a essas colunas que representam a beleza e a dignidade, a cultura e a justiça, para as sustentar, até que o estremecimento físico da barbarie se aniquile na própria violencia que provocou. A Grecia foi e é a grande lição!

Mas quem aviva dentro do templo, o Parthenon de tão clara e racional geometria, a chama sagrada? Onde o gesto, o livro, o homem, o sacrificio, até mesmo a calma indiferença, quando o mundo está cheio de clamores?

O «Portico e a Nave» é uma resposta. Mais ainda, uma afirmação de que o ideal não morre e que as verdades, por mais ocultas e esquecidas, têm ainda um estatuario que as sabe modelar, renovar e criar para as engrandecer!

De todos os livros do dr. Joaquim Manso, este é o que está mais próximo de nós. Nele, o autor descobriu novos caminhos de beleza. Procurou a razão, sondou a fé, e como que nos deu um novo alimento intelectual, para reacreditarmos que a alma e não a maquina, a verdade e não a hipocrisia, a luz e não a sombra, são, de facto, os valores naturais da redenção.

O que fez o dr. Joaquim Manso? Foi buscar as grandes figuras, aquelas que foram virtude e genio, acção e ambição, consciencia e drama e evocou-as não através do circunstancial da existencia, mas do que foram para elas mesmas, já no seu destino grandioso, tocando as estrelas, já na sua fatalidade criadora de sofrimento, de emoção e de fome espiritual, convertendo, no marmore das estatuas, o fragil involucre da sua existencia.

Quasi sempre o modelo é, apenas, um ponto de partida, um debate entre este escritor da consciencia e as multiplas interrogações, duvidas cruciantes, truncados anseios e illusorias promessas de nós proprios, no vasto anfiteatro das formas e das apparencias. O pensador desce, então, mais fundo, como os mineiros, internando-se pelas galerias de sombra, portador duma luz maravilhosa, e afirmando como Dostolevsky—a beleza salvará o mundo!

O que este livro tem de actual e palpitante é não ser uma exposição de forma mais ou menos superficial, ou pulida com elegancia.

Cada gôta de tinta, cada palavra, cada frase, cada pagina, mesmo quando o ritmo alado do escritor nos entontece de claridade, de perfume, de volume, essa magia lirica, é pensamento em altura, e has de infinito, cristali-

zações de som, lampejos de resgate humano que na mais pura escultura das palavras nos assombram pelo seu poder de comunicabilidade e de certeza. Nunca a nossa alma foi tão alta e tão nobre!

Joaquim Manso guia-a por todas as sendas, desbravando os mais invios caminhos e, quando ela, exausta, parece cair vencida e miseravel, ampara-a, soergue-a nos braços, apontando-lhe a luz que vem de cima!

E ela ressuscita, orvalha-se de esperança, rehavendo a alegria perdida, nas palavras do moralista que, indiferente aos sistemas, sabe que o coração é ainda a fonte mais pura da vida!

O «Portico e a Nave» é, em grande parte, um livro de encontros. O divino Dante, o doce Virgilio, a tortura de Antero, a tragedia de Dostolevsky, a alegria cristalina de Ramalho, a sombra errante de Raul Brandão, o grito vitorioso desse aedo baquico de forma carnal que foi Olavo Bilac, entre outros, perpassam nas paginas do livro, na sua zona de vida, senda por vezes, labirintica, e na curva do espaço, no fulgor que o seu genio deixou para além de nós.

O dr. Joaquim Manso acordou-os entre os mortos para que mais vivos fossem, despidos de todas as desfigurações. Foi o seu poder de escritor e de pensador que restituiu alguns deles à sua realidade extreme.

Nessa ressurreição, o artista pôs toda a sua alma. Não são, apenas, eles quem fala, mas o autor também, nesses

JOAQUIM MANSO

encontros, por vezes, dramaticos, atingindo a vertigem da paixão ou do sofrimento, da epopeia ou da angustia. Essas figuras distantes como que palram entre nós e o autor, sombras que se mexem, vozes que, de novo, se ouvem, num dialogo maravilhoso de confissões e revelações.

O dr. Joaquim Manso dá-nos no «Portico e a Nave», outros temas, temas eternos de universal expressão que completam esta jornada na manhã da sua obra, de que esta é, na realidade, o mais belo Portico.

Nem só com pedras se erguem monumentos. O pensamento é ainda o mais duradouro, o mais perfeito, o mais belo. Assim este livro!

No mundo de amanhã, será uma claridade!

ARTUR PORTELA



De «O Portico e a Nave»

As conferencias que se reúnem neste livro foram pronunciadas, desde 1925 a 1943. Outras restam ainda para possível publicação. Aparecem, quando o universo em guerra sofre a punição dos seus erros, sem perder a confiança no seu destino. Em todas elas, palpita o mesmo sopro—servir as causas justas e belas.

Qual o seu valor?
A Fé e a Certeza que a inspira.
Estamos assistindo à maior tragedia da historia, ao maior acontecimento de todos os tempos.

Para bem ou para mal?
Tudo se perderia na Terra, se a Razão e a Consciencia humanas declinassem a sua missão, entregando a humanidade à lei da selva. Mas não: o sangue derramado é simultaneamente maldição e benção.

O odio não consegue consumir a sua obra, porque no homem o crime e o pecado são delirios da materia e não vitórias do Espirito.

«O Portico e a Nave» é uma prece e um cantico de imortais esperanças. A arquitectura dá forma ao sonho, elevação à nossa miséria. Quando uma grande ideia surge, a eloquencia veste-a de beleza e proclama a sua inocencia. A critica arranca-lhe a sua alva túnica e obriga-a a passar pelo fogo.

Para perecer abrasada nas chamas?
A inocencia tem a duração das rosas, a fragilidade das cintilações. E' necessário pelejar, para que os corpos se enrijem e as ambições cresçam. Os pensamentos mais altos têm de ser batidos, trabalhados e lavrados, como a pedra e o ferro.

A guerra, depois da ardente discussão, vem demonstrar-nos se erramos ou acertamos. O arquitecto não fica de parte, alheio à polémica e à peleja.

Com o seu admirável instinto de artista, percebe que se avizinha a fulgida hora providencial—construir o Portico e a Nave. A quimera sacode as asas e voa no azul. O arquitecto namora-a e cativa-a. Concebe uma arrojada síntese—traduzir monumentalmente a inquietação das gerações.

O marmore sucede à voz do orador e do poeta.

Ergue-se o altar. «O Portico e a Nave», respiram—um para o Mundo, a outra para o Céu. Eis a imensa conquista do Infinito!

JOAQUIM MANSO

O que se diz e o que se lê

Bourbon e Meneses tem, no prelo o seu terceiro volume de contos: «Gaspar Giesta e outras historias». O brilhante escritor está trabalhando no seu livro de memorias, que parece ser sensacional.

Ramada Curto informa-nos que a sua proxima obra teatral será uma peça «Antiaerea», em sinal de protesto contra varias peças... aereas ultimamente muito em voga.

Numa secção literaria recentemente inaugurada lê-se que só se farão referencias ás obras de que forem enviados três exemplares. Tratar-se-á de uma decisão tomada ao abrigo da lei que promove a protecção ás familias numerosas?

Castro Soromenho deu agora á estampa um admiravel livro de novelas, de fundo africano, que se intitula: «Rajada e outras historias».

Alexandre Malheiro publicou agora um romance, de fundo colonial, intitulado: «Amaram-se na selva». No prologo o destacado autor da «Fidalguinha da Levada» diz a proposito da nova obra: «E' um livro

quasi todo de pura imaginação áparte alguns episodios de viagem pelo sertão de Angola que constituem vagas reminiscencias minhas tão frescas e reais, como se tal viagem tivesse sido agora efectuada».

Um distinto escritor, estilista e purista, pretende que se escreva «querer» do verbo «querer», sem «e» final. Pelo mesmo criterio deveriamos adoptar «fer», do verbo «ferir»; e ainda «fal», de «falar»; «impel», de «impelir» etc. E' caso para perguntar quem «adere» á nova grafia...

O editor Sá da Costa lançou a ideia de se constituir a Liga dos Amigos do Livro. Ao mesmo tempo, fez distribuir de graça 3.500 livros, 1.000 dos quais pelas tabernas de Lisboa. Eis uma maneira desinteressada de divulgar a cultura, criando mais leitores entre os seus abstémios naturais.

ALVES DE AZEVEDO

UM HOMEM HONRADO

Novela de actualidade—12 escudos

A' venda nas livrarias. Depositaria: Livraria RODRIGUES.—Rua do Ouro, 188.

O PRETO NO BRANCO

Escrever

É um lugar comum dizer-se que a literatura de ficção precisa de ter contacto íntimo com a realidade e a Vida mas que não é apenas a sua cópia. Tal qual como a pintura não é fotografia a literatura não é reportagem. A fotografia pode fazer consistir a sua virtude em dar o parecido «o tal e qual» e a reportagem, em descrever exacto. E, mesmo assim, há hoje quem «pinte» com a objectiva e quem, dando uma notícia, procure transmitir uma impressão. Ainda, quanto ao assunto, os factos familiares a toda a gente, correntes e que se passam sob os olhos de todos, facilmente fornecem matéria literária, porque não interessam ninguém. O quotidiano, como assunto de romance, conto ou novela, só pode servir com a condição do escritor ter muito talento. Porque então o que interessa é o talento do escritor. Uma multidão tratada por Zola é um facto literário. Por um qualquer é apenas a descrição dum acontecimento, «prodição» arcaica ou espectáculo público, que «meteu muita gente».

É por isto que a chamada «escola realista» só consegue criar beleza e impressão, quando, como no caso de Zola, o escritor é, por vezes, um grande poeta. Assim pode dizer-se, que literatura é, essencialmente, «forma», processo, «arte de escrever». Se já se afirma, em certa corrente filosófica, que o conhecimento humano só é conhecimento devido à sua forma—tese discutível entre homens de ciência e filósofos—com muito maior razão se pode dizer o mesmo da arte de escrever coisas imaginadas. O conteúdo literário é sem dúvida a Vida, mas encarando no facto excepcional ou na forma de tratar o quotidiano, de maneira a transformá-lo e torná-lo expressivo. A construção, o arranjo verbal, o equilíbrio, o gosto, tudo aquilo que revela o escritor e a que se costuma chamar estilo—é que é literatura. É claro que, à sombra disto, resolver um sujeito que quere ser escritor, escrever arrebicado, complicado, «difícil» é o mesmo que falar a «fazer boqui-nhas», ou a empregar termos esquisitos. Não. Uma bela página literária pode fazer-se com as mesmas palavras com que se pede na «Brasileira» um «abatunado» ou um «garoto» ao João Franco.

Para dizer as coisas simples que estou a dizer nestas linhas facéis, eu não preciso cuidar a expressão. Mas já se quisesse contar uma história, com pretensões a interessar literariamente alguém, empregava as mesmas palavrinhas, com a diferença de as «arranjar» de outra maneira.

Tudo isto vem a propósito da maneira como contemporaneamente, entre nós, se encara o problema da «forma» na literatura de ficção, em muitos autores. Dantes, «pastichava-se», quasi sempre, ou o Eça, ou o Fialho, ou o Aquilino. Agora não se copia ninguém—é muito pior. E serve tudo para assunto da obra pretensamente literária. Mas—e eu acredito que seja de propósito—escreve-se mal, sem graça, num estilo ou de notícia, em períodos curtos, ou desconsoladoramente feio.

Quanto aos assuntos, por exemplo, aqui vai uma caricatura—mas sobria!—do que certos autores acham útil revelar-nos, com o pretexto de fazer psicologia:

«Fui ao cinema com a Alzira e o marido. Notei que ela tinha as meias com as malhas caídas. Ela usa os cabelos «à refugida» e é manifesto que não gosta do marido, nunca gostou. Pareceu-me notar que havia qualquer correspondência entre o penteado dela e o seu estado de alma. Não gosto de ir ao cinema no verão porque ando desconfiado que cheiro a suor. Sinto-me aborrecido, emervado, irritado com a vida. Amanhã vou tomar trinta grammas de sulfato de sódio».

Agora um modelo de prosa de romance: —Calor, 40 graus à sombra. O Artur vestiu roupa lavada. Montou a cavalo. Sentia os calções de malha apertados. Ao mesmo tempo sentia-se feliz. Voltou à esquina da rua. O céu estava marmoreado de nuvens brancas e os calções apertavam-no demasiado. Quando passou debaixo da janela de Felismina fez flexionar o belo animal em gentis reviravoltas para que ela viesse à janela e o visse».

É pouco, mais ou menos, assim. É possível que isto esteja dentro da literatura mas eu julgo que escrever é uma coisa muito difícil.

E, então, escrever bem ainda é mais.

RAMADA CURTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necerck—Paris
RINS, vias urinárias—Vene.—Sifilis
T. Nova do S. Domingos. 9. 1.º às 15 horas

OS LIVROS DA SEMANA

LUIZ DE CAMÕES, A VIDA E A OBRA LIRICA

por **Hernani Cidade**

ANTERO DE QUENTAL, INFANCIA E JUVENTUDE,

por **Antonio R. de Almeida**

I—Espírito crítico e espírito criador

Há dias, na página literária de certo jornal da tarde, um articulista manifestava visível enfiado pela tendência ultimamente revelada nas letras portuguesas para o ensaio crítico. Em abono da verdade se diga que o citado articulista envidava todos os seus esforços para se mostrar capaz de espírito crítico nessa mesma página onde o espírito crítico tão pouco respeitavelmente era tratado. Isto nos deixa supor que o espírito crítico é coisa necessária até mesmo áqueles que dele parecem desdenhar. De facto, grandes criadores literários se têm mostrado hostis ao espírito crítico. É bem conhecida a opinião do poeta Wordsworth, que um dia escreveu: «uma crítica falsa ou maliciosa pode ser altamente prejudicial ao espírito dos outros»; uma estúpida obra de criação, quer em prosa, quer em verso, é perfeitamente inofensiva. Temos de reconhecer que o juízo de Wordsworth não é erronioso, no que toca aos malefícios da crítica «falsa ou maliciosa», mas Matthew Arnold ponderou muito acertadamente, no seu celebre ensaio *The Function of Criticism*, que não via onde estava o benefício de um espírito capaz de proferir um juízo falso ou malicioso se consagrar à literatura de criação. Incontestavelmente que o espírito de criação é mais valioso que o espírito crítico. Quem se atreve a dizer o contrário? Mas não é menos verdade, também, que o espírito crítico prepara o ambiente em que desabrocha o espírito de criação. É esse o ponto de vista de Matthew Arnold ao refutar a opinião pessimista de Wordsworth. Eis por que ele escreveu que «um poeta deve conhecer a vida e o mundo antes de os trazer para a sua poesia», mas «como a vida e o mundo nos tempos modernos são muito complexos, o espírito de criação de um poeta moderno, para ser digno desse nome, pressupõe um grande esforço crítico».

Sim, Arnold tem razão. O espírito criador não pode cumprir superiormente a sua missão sem contar com o espírito crítico. Quando a sua colaboração não é directa, a este cabe preparar o ambiente ideológico em que o espírito criador insensivelmente se inspira. O espírito criador procede por síntese ou intuição. O mundo transparece fulgurante na obra do poeta ou do romancista; ao crítico compete a análise das ideias que o espírito criador projecta em blocos vivos no mundo da inteligência. Não nego que os espíritos criadores sejam muitas vezes o veículo inconsciente das ideias mais profundas e originais. Tais ideias carecem, porém, da análise do espírito crítico para adquirirem a categoria dos valores.

O desabafo do articulista em questão não é novidade. País de líricos, o espírito crítico sufoca-nos. Atrevo-me, todavia, a perguntar se o espírito ensaístico ou crítico que tem caracterizado as últimas gerações não terá sido benéfico ao nosso espírito criador. Numa terra secularmente sacudida pelo vento da criação lírica não haverá conveniência em aparecerem de vez em quando uns teimosos espíritos críticos? Aliás, nas mais completas naturezas criadoras expende sempre a centelha do espírito crítico. O próprio poeta Wordsworth era crítico, o que leva Arnold a lamentar que ele maltrate o espírito que lhe não faltava. Não se pode dizer que o espírito crítico que exornava a mentalidade complexa do nosso Antero de Quental lhe tivesse sido nefasto. Se Camões não nos legou páginas de crítica, a verdade é que na sua obra transparece superiormente consciencializado o pensamento crítico-filosofico da Renascença. Nos nossos dias, um dos mais altos poetas portugueses mostrou-se superiormente dotado de espírito crítico. Fernando Pessoa, crítico ainda memo quando criador, deixou-nos algumas páginas críticas dâgnas do maior respeito. Em compensação, não teria sido prejudicial a Guerra Junqueiro ou Gomes Leal a inaptidão crítica manifestada na sua obra? Estamos certos de que a vacuidade pensante de Junqueiro é filha do seu nenhum espírito crítico. A obra caotica de Gomes Leal patenteia uma ausencia total de inteligência critica. É certo que há na nossa literatura grandes poetas em cuja mentalidade a critica se não manifestou. João de Deus, por exemplo. Seria curioso saber, no entanto, se João de Deus, no seu lirismo divinatório, não

exprimira muito daquele conceito platonico do amor que um dia se fez consciencia na obra daqueles que estudaram criticamente a poesia de Camões, esse remoto ascendente de João de Deus. Se é certo que o espírito crítico nem sempre colabora consciencientemente com o criador, a verdade é que as grandes criações da literatura apenas são viáveis quando respiram a atmosfera preparada pelo espírito crítico ou pensante.

II—Camões e o espírito crítico

Camões e Antero de Quental, eis dois dos maiores poetas portugueses acerca dos quais se pode dizer que tiveram simultaneamente espírito criador e espírito crítico. Se confrontarmos, porém, a obra e a vida destes grandes poetas ficar-nos-á, no entanto, a impressão de que em Antero é o espírito crítico que prepondera, em Camões o espírito criador. Isso mesmo transparece claramente da leitura dos dois trabalhos que temos presentes. No pequeno volume de Hernani Cidade *Luiz de Camões, a vida e a obra* (Edições «Ocidente»), é a obra do poeta—do artista, melhor diríamos—que prende a atenção do critico e lhe merece os seus mais penetrantes e cultos juízos; nos dois cadernos *Antero de Quental, infancia e juventude*, publicados por Antonio Ramos de Almeida, na Livraria Latina Editora, do Porto, o melhor das considerações do critico vai para aquilo que em Antero foi manifestação da sua intelligencia e da sua cultura.

Não é este o primeiro trabalho de Hernani Cidade consagrado ao estudo do lirismo camoneano. *Luiz de Camões. I—O lirico*, obra publicada em 1936, é, pode dizer-se, a fonte do presente estudo, embora Hernani Cidade tenha procurado quanto possível que a obra de hoje não fosse um resumo da de ontem. De facto, não o é, mas difícil me parece que um autor, depois de um trabalho tão exaustivo como é o *Luiz de Camões. I—O lirico*, possa abordar de novo o mesmo tema sem de certo modo se repetir. Aliás, Hernani Cidade é o critico que mais profundamente ainda escreveu acerca do lirismo camoneano, ressaltando, é claro, os trabalhos parciais que este ou aquele autor haviam consagrado ao mesmo tema. Realmente, embora muito se tenha escrito acerca de Camões, o estudo da sua obra á luz de uma critica estetica interpretativa não tem tentado muito os nossos criticos. Creio que, na verdade, ainda não está dita a ultima palavra acerca do processo criador de Luiz de Camões, sobretudo no que respeita á associação da sua vida com os dados confessionais da sua obra. Hernani Cidade, neste pequeno volume, resume alguns dados biograficos de Camões, bordando sobre eles as judiciosas considerações que a sua intelligencia critica lhe sugere. Onde o seu estudo se me afigura mais penetrante é nos capitulos sobre a formação e a natureza estetica do lirismo camoneano. Ai claramente se denuncia a sensibilidade complexamente artistica de Camões. Diga-se o que se disser acerca da cultura do nosso primeiro poeta, a verdade é que na sua obra essa cultura, em grande parte natural a todo aquele que na sua epoca tinha uma formação mental humanistica, não é mais que o esqueleto em torno do qual se condensa a magnificencia da sua expressão poetica. Sim: o pensamento de Camões não é original; original é a emoção poetica em que ele o inseriu. Da intelligencia de Camões nada mais nos resta que a extraordinaria expressão que ela ajudou a condensar na luminosa cristalização dos seus versos. Nada nos pode deixar supor que Camões teria sido em qualquer momento da sua vida coisa diferente de um poeta. E como poeta não é a riqueza do seu pensamento que impõe a sua poesia. A beleza que nela transparece vem de muito mais profundas origens: é a cristalização miraculosa de uma sensibilidade que não podia ver a luz do dia sem se tornar a propria beleza. Dores, alegrias, lutas, odios, ternuras, amores, quando passavam pela sua alma, tinham de ganhar aquela tempera inaculada que fez dizer a Middleton Murry que «as palavras de um poeta são a sua alma». Isto ressaltado do estudo de Hernani Cidade, e isto mesmo constitui o seu mais significativo valor. Professor universitario, nem sempre a compreensão das virtualidades esteticas da obra literaria é o que mais se recomenda nos estudos universitarios. Mas

Hernani Cidade constitue, de facto, uma das mais notaveis excepções a essa regra. A sua notavel erudição não falta o apoio de uma sensibilidade compreensiva.

III—A beleza que não morre

Do estudo que Antonio Ramos de Almeida, poeta cheio de irreprimíveis entusiasmos pelos temas criticos onde pode dar largas ao pensamento com que a poesia nem sempre se compadece, resalta exactamente o contrario daquilo que se apreende na leitura do trabalho de Hernani Cidade. Camões era um artista que se servia do espirito critico na medida em que a beleza requeria a sua colaboração; Antero era um espirito critico que se servia da beleza quando o pensamento discursivo e racional lhe não bastava para dar expressão ao seu entusiasmo intimo pelas ideias. Isto explica que não haja um verso de Camões que não tenha chegado até nós intangivel na sua beleza. Tudo quanto Camões escreveu guarda a pureza da mais alta poesia. Não podemos dizer outro tanto da obra de Antero de Quental, em que pese a Antonio Ramos de Almeida, que pôde chamar admiráveis a quadras como esta:

*Sim! que é preciso caminhar ávantel
Andar! passar por cima dos soluços!
Como quem numa mina vai de brucos,
Olhar apenas uma luz distante!*

Nas *Odes Modernas*, que Ramos de Almeida coloca em alturas deveras excessivas, há, de facto, a illustração de ideias que nos dão de Antero a imagem do espirito critico ou ideológico que ele realmente foi. O que não há, salvo alguns sonetos, é aquela beleza e originalidade poeticas graças ás quais se pode dizer que o seu autor é um artista. Claro: depois de Camões, Antero é um dos nossos maiores poetas. Longe de mim negar tal coisa. Mas Antero só é grande naquelas composições em que o seu pensamento se faz condensação emocional de uma angustia intima, de um drama individual. Sejamos corajosos: a maioria das composições das *Odes Modernas*, uma das obras de Antero mais enaltecidas por Ramos de Almeida, não ultrapassa o nivel da poesia de um Teófilo Braga. Se Antero não tivesse ido além daquilo que o apaixonou durante a mocidade —as questões sociais e morais—não o poderíamos contar hoje entre os maiores poetas da nossa leitura. Mas aquela angustia que o devastava, ainda mesmo quando mais clarividente parecia acerca dos ideais do homem e das sociedades, tinha de romper através da eloquencia de tribuno e vir a concretizar-se naquele grupo de sonetos que são a gloria da nossa poesia. É facto que Antero «nunca viu a literatura como um fim em si mesma», como escreve Ramos de Almeida; é certo que em muitas das suas composições se pode reconhecer que a poesia era para ele «um elemento ao serviço das suas ideias e da sua causa», não nego que Antero conheceu «a beleza que não morre» e ficou triste. Mas, ai de nós, todo aquele homem de talento que um dia recorre á literatura para através dela exprimir recados ou comunicações, que perfeitamente dispensam ser comunicados por ela, acaba por ser vencido no seu mesquinho proposito. Um momento há de chegar em que a literatura deixará de ser para ele veículo ocasional de expressão, convertendo-se no proprio fim dessa mesma expressão: é nesse momento que o simples versificador surge poeta. Foi um momento assim que o Antero a quem a beleza que não morre deixava triste surgiu aquele outro Antero que nos legou os Sonetos, verdadeira «beleza que não morre».

Não há duvida que o estudo de Ramos de Almeida é caloroso e documentado. A descrição da mocidade de Antero em Coimbra é feita com cores e tons quasi eloquentes. Irregular, por vezes, no estilo, quando pinta a cena biografica ou expõe o pensamento que mais o apaixonava, Ramos de Almeida atinge na segunda parte do seu trabalho uma serenidade que ao principio lhe falta. Aliás, é pena que o autor não saiba manter maior objectividade na exposição do tema. São de evitar as frases com que comenta a incompreensão de Castilho perante as *Odes Modernas*. Num panfleto ficariam bem, num estudo serio têm qualquer coisa de vulgar—que faz descer o tom do proprio estudo. Tão pouco me parecem felizes as considerações a proposito de velhos e novos. Se é certo que os novos não se podem defender perante os velhos com o argumento da experiencia, que não têm, a verdade é que os velhos, ao falar aos novos, não podem dispensar o argumento da experiencia que têm. Ramos de Almeida sabe com certeza que a opposição entre novos e velhos é demasiado infantil para merecer a atenção de uma intelligencia adulta.

JOÃO GASPAR SIMÕES

**Não sabe onde passar a noite?
VA' AO MERCADO DE ARROIOS.**

Teatros e Cinemas

Noite de «première»

O Manuel Pentecoste, depois de ter ido assistir à primeira representação duma peça no teatro do Príncipe Real, entrou no Martinho. Os amigos esperavam-no.

—Então que tal?—preguntou um.

—E' um drama.

—Sim?

—E, confesso, fez-me chorar.

—Serio?

—Fiz-me chorar pensando na decadência da literatura dramática.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz Julia da Assunção (Julia Campos da Assunção) e o actor Tomás Vieira (actualmente em Africa).

1839: Inaugurou-se em Coimbra, o teatro Académico.

1841: Primeira representação, no Rua dos Condes, da peça «Um noivado em Frietas», de Paulo Midosi.

1875: Estreou-se no teatro dos Recreios a companhia de operetas do teatro Príncipe Real do Porto, dirigida por Augusto Garraio e maestro Alves Rente.

1913: A companhia de opereta italiana Bilard representou no Avenida a «Geisha».

MARIA VITORIA

HOJE — às 21 e às 23 — HOJE

Ultima semana da enternecedora comedia popular

O Zé Pequeno

com Irene — Erico — Ribeirinho

Atrás do reposteiro

A peça em 3 actos «A Porta da rua», original de Vasco de Mendonça Alves, que faz parte do repertório do Teatro do Povo, tem a seguinte distribuição: «Joaquina», Amelia Pereira; «Marta», Beatriz de Almeida; «Celia», Margarida de Almeida; «Antonio, o cego», Alfredo Ruas; «Inacio», Alberto Ghira; «Miguel», Luiz Campos; «Carlos», Reginaldo Duarte.

—Manuel Fragoso terminou a tradução duma peça a que deu o titulo «Irmãos de Armas».

—Caso se faça o negocio de verão num teatro que funcione actualmente com cinema, essa casa de espectáculos será explorada com uma revista.

—Para a companhia do Apolo foi contratado o actor Silvestre Alegria, que na peça «O Tio Misericordias» interpretará o papel do «Pele e osso».

—«Bacalhau a pataco», que se estreia no sábado no Julia Mendes tem os seguintes quadros: 1.º «Na presença do publico ilustrado» (prologo); 2.º «Em casa dos Deuses»; 3.º «Cupido quando nasceu...»; 4.º «A Historia do Fiel Amigo»; 5.º «Cravos de papel»; 6.º «Desamparem-me a loja» (comedia); 7.º «No Moulin Rouge»; 8.º «Belezas de hortaliça»; 9.º «Fazer bem»; 10.º «Sorrisos em flor» (apoteose).

—Na proxima quarta-feira, 30, no Coliseu, a violoncelista Guillermina Suga, toma parte num concerto da Grande Orquestra Sinfonica Nacional.

—A nova revista que vai entrar em ensaios no Maria Vitoria é original de Antonio Porto, Anibal Nazare e Nelson de Barros.

—O cenografo Cunha e Silva vai pintar a cena do segundo acto da comedia de Arniches, «O Tio Misericordias», com que inaugura a nova empresa do Apolo.

—O nosso camarada de imprensa e escritor teatral Fernando Avila, que tem dirigido negocios teatraes, está já inscrito na Inspeção dos Espectáculos como empresario. Para esse efeito apresentou a caução exigida por lei.

Primeiras exhibições

«Tem a palavra a mulher», no Odéon e no Palacio

Loretta Young, espiritual e elegante, seja qual for a época em que se situem os filmes, tem mais uma notavel criação na protagonista deste que o Odéon e o Palacio nos dão com o titulo de «Tem a palavra a mulher». E' mais um interessante filme das lutas da formação das cidades do oeste americano, focando com bom humor a rivalidade de dois grupos de senadores que a protagonista leva a um acordo para a concessão do voto ás mulheres, e depois «Tem a palavra a mulher», por bem e a contento. Além de Loretta Young, apparecem neste filme, que Frank Lloyd realizou, Robert Preston, Edward Arnold, Frank Craven e Gladys George. Complementos agradáveis.—Visor 53.

RECINTOS DE DIVERSÕES

A vedeta da radio Maria Sidonio termina a sua actuação no Parque das Camélias, do Porto, no proximo domingo.

—Terminaram os espectáculos de variedades no Casablanca, do Parque Mayer, que reabre na época de inverno.

A astucia dos espiões combatida por um grande Imperio, num grande filme de aventuras, hoje no Coliseu.

A «matinée» de amanhã

E' ocasião de todos irem ver, no Coliseu, esta noite e todos os dias, em «matinée» e 6 noite, o colossal filme de aventuras que reúne, em surpresas e combates, tudo quanto pode impressionar e arrebatrar o publico: «O Rei da Policia Montada», com o realismo cruel da guerra, a tenacidade dos espiões e as lutas violentissimas com que se defende um grande Imperio, no ar, em terra e no mar. E' um filme de heróis e de valentes, um filme que todos gostam de ver. Os preços são populares.

Pavilhão Português

ESTREIA DO

Jornal Victoria N.º 31

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS DO MUNDO

A CARTA

EMPOLGANTE FILME com BETIE DAVIS e HERBERT MARSHALL

2 — ORQUESTRAS — 2

CRISTAL e FLORES

Nelly Del Plata e Erasto-Maria Clara

VARIEDADES

Hoje — às 20,30 e às 22,45 — Hoje

ULTIMA SEMANA

A interessantissima revista popular

Sol e Dó

com Herminia Silva, Antonio Silva, Costinha, Josefina Silva, R. Santos Carvalho, Carlos Baptista, Luiza Durão, Maria Luiza, etc.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 22 horas — HOJE

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

PATRIA

terça-feira, 29 1.ª representação da comedia em 3 actos de W. Somerset-Maugham, tradução de Branca de Gonta Colaço DOIS E DOIS CINCO

Quere passar umas horas agradaveis com sua familia?

VA' AO MERCADO DE ARROIOS.

SONORO FILME apresenta HOJE no POLITEAMA

JEAN GABIN no emocionante filme de MARCEL CARNÉ

FOI UMA MULHER QUE O PERDEU

(LE JOUR SE LEVE)

com JULES BERRY e ARLETTY

MERCADO DE ARROIOS

HOJE -- Dia de S. João -- HOJE

DAS 22 ÀS 4 DA MANHÃ

Continuação dos festejos com os populares artistas:

Berta Cardoso
Filomena Casado
Loubet Bravo

Ondina Dubini — José Dubini
— Elvira Velary — Manuel Calixto — Brigida Silva — Mário José Paninho — Fernando Freitas — Miguel Ramos

Animador: José Rocha

Baile até de madrugada com a famosa

ORQUESTRA COLUMBIA

As características bancas com

Manjericos — Arroz-dóce — Sardinha assada — Refrescos

Um impecável serviço de Restaurante

Surpresas!... Atracções!...

MIAMI

HOJE
Noite de S. João

Maravilhosas decorações, convertendo todo este selecto dancing num

AUTENTICO ARRAIAL

chelo de vida, cor e luz

ANIMADO PELA FAMOSA ORQUESTRA

SOUSA PINTO

MERCADO DA PRAÇA DA FIGUEIRA

Tradicionais festejos populares nas noites de 24, 26, 27, 28 e 29 de Junho

ATRAÇÕES, MUSICA, BAILE

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

AS SENHORAS

de bom gosto e economicas fazem as suas compras nos

armazens Lanatgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.ª E 2.ª ANDARES — TELEF. 2 8707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de

SEDAS, LÃS e ALGODÕES em padrões e cores lindissimos

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.



A mulher e o dinheiro com Jeffrey Lynn e Brenda Marshall

MARIEMMA

a grande interprete de Falla, Granados e Albeniz Ao piano: E. Luzuriaga

CONDES

A's 21 e 30

Tel. 2 2523

CIGANA

(La Gitanilla) extraida da imortal obra de Cervantes, com Estrelita Castro, Antonio Vico, Juan Orduña e Rafaela Satorres.

TERRASSE

20917 — A's 21 e 30

DEDS SEM ANEIS ACORDEI AOS GRITOS

TIVOLI

Asas de glória

A's 21 e 30

TELEF. 50595

Direcção de Herbert Wilcox com Anna Neagle e Robert Newton

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Tem a palavra a mulher

Direcção de Franck Lloyd com Loretta Young, Robert Preston e Ed. Arnold

REX

Tel. 2 9856

João Ratão

Variedades

POLITEAMA

ESTREIA Foi uma mulher que o perdeu

Tel. 26305

A's 21 e 45

Direcção de Marcel Carné, com Jean Gabin, Arletty e Jacqueline Lourant

CAPITOLIO

A's 21 e 30, no Terraço: Org. Caravana, cinema e os bailarinos AIDA Y FREY.

No Salão: A's 21 e 15: Anjos de cara negra e Amor e negócios.

L Y S

Tel. 4856

Dedos sem aneis

Acordei aos gritos

EDEN

ULTIMA Todas eram belas

A's 15,30 e 21,30

Tel. 2 076

— Louisiana Purchase — com Bob Hope, Vera Zorina e Victor Moore

CENTRAL

A's 21,30

Espectaculo do S. P. N.

Fandango — Isso a que chamam amor — Carnet de baile

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30 Pânico na Bolsa com Ed. G. Robinson

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Patria».
MARIA VITORIA—A's 21 e 23—«O Zé Pequeno».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45, «Soi e Dó».

CINEMAS

S. LUIZ—«A mulher e o dinheiro».
TIVOLI—«Asas de glória».
EDEN—«Todas eram belas».
POLITEAMA—«Foi uma mulher que o perdeu».
COLISEU—«O Rei da Polícia Montada».
CONDES—«Ciganas».
ODEON—«Tem a palavra a mulher».
PALACIO—«Tem a palavra a mulher».
CAPITOLIO—«Anjos de cara negra».
CENTRAL—«Isso a que chamam amor».
TERRASSE—«Dedos sem anéis».
LYS—«Dedos sem anéis».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«A carta».
OLIMPIA—«O homem e o espelho».
REX—«O João Ratão».
PROMOTORA—«No mundo da lua».
SALÃO IDEAL.

Assinaturas de verão

—DO—

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	5\$00
20 "	10\$00
30 "	15\$00

(Não se enviam recibos á cobrança)

Variedades — Baile — Ceias típicas — Assistência seleccionada — Dia de S. João
MERCADO DE ARROIOS

A VIDA AO AR LIVRE

Com a entrada do verão, tomam maior incremento os desportos de ar livre, no campo e na praia, havendo então oportunidade de beneficiar o organismo com banhos de sol e de mar.

Tanto uns como outros devem ser tomados com regra, sem exageros, de contrario, em vez do benefício que procuramos, o organismo só é prejudicado.

Sobretudo para as senhoras, banhos de sol e o ar vivo da praia e do campo provocam nos primeiros dias queimaduras, que, sem serem graves, se houver a necessária cautela, são todavia muito incomodativas.



O ÓLEO HIGIÊNICO



Semiramis

amacia e rejuvenesce a pele, evitando, desde que seja aplicado antes dos banhos, as queimaduras produzidas pelo ar vivo ou pelo sol.

Vende-se em todas as boas casas da especialidade.

Deposito Geral:

R. Eugenio dos Santos, 27, 3.º—LISBOA
TELEF. 2 5292

Companhia Nacional de Navegação

Linha da America

Paquete «LOURENÇO MARQUES»
Sai para **FILADELFIA**
em principios de Julho

Recebe carga e passageiros

Trata-se:

Em Lisboa — Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026

No Porto — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB

Abertos até 15 de Outubro

Aconselhamos o uso das efficacissimas aguas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flébetes e afecções de coração, pois a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA



APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos gratis á Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Porto.

MARQUE A SUA PERSONALIDADE

com a distinção dos oculos sem aro, que vende a

EXACTA, L.ª, OCULISTA
Depositaría das Lentes Zeiss
R. EUGENIO DOS SANTOS, 50

140\$

170\$, 200\$, 240\$ Casacos ou fatos de Tessor, Frescol etc. Provincia enviam-se amostras e catalogos de modistas, Alfaiataria Agula, Rua da Madalena, n.º 202, 1.º. Telf. 2 0581.

PRONTO

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?

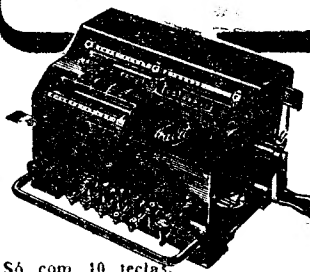
tome os banhos ao Poço do Borratim, 4, 1, telefone 2 5670

Cruz, Fernandes, L.ª

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205. Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Ho rario das carreiras diarias:
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Cálculos rápidos
só com
FACIT



Só com 10 teclas.
Contrôle de inserção.

Transporte total das dezenas nos 2 registos.
Código para por a zero.
Mecanismo completamente fechado.

Facit

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO AMERICANA, L.ª
Rua da Prata, 145 R. Sá da Bandeira, 639
LISBOA PORTO

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

no proximo dia 7 de Julho, pelas 16 horas, com escala por Leixões, recebe carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luan-da, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

e para os demais portos, sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Avisam-se os Srs. Passageiros que toda a bagagem está sujeita á fiscalização aduaneira, pelo que deve ser presente á Delegação da Rocha do Conde de Obedos, até á antevespera da saída.

Para tratar

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342



José Luiz de Valle Flôr

(Marquez de Valle Flôr)

Missas do 1.º aniversário

A Marqueza de Valle Flôr, suas filhas, genros e netos participam que se celebram missas por sua alma no dia 26 do corrente, no jazigo de familia, cemiterio dos Prazeres, ás 9 1/2 horas; na capela da Rua Jau, 54, ás 10 1/2 horas; na Igreja de S. Pedro, em Alcantara, ás 9 1/2 horas.

Agradecem a todas as pessoas que assistam a estes piedosos actos.



Manoel Maria Carinhas
FALECEU

Rosaria da Conceição Carinhas, seus filhos e genro, Hilario de Jesus Carinhas, sua mulher e filhos; e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 15 horas, da sua residencia na Travessa Nova de Santos n.º 52, 1.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO